

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Mafalda Sousa Ribeiro

***RED TAPE E GREEN TAPE NAS
ORGANIZAÇÕES: UMA REVISÃO
BIBLIOMÉTRICA***

VOLUME 1

Dissertação no âmbito do Mestrado em Psicologia das
Organizações e do Trabalho orientada pelo Professor Doutor
Pedro Filipe Ferrão Fialho e apresentada à Faculdade de
Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Fevereiro de 2021

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
da Universidade de Coimbra

Red tape e green tape nas organizações:
Uma análise bibliométrica

Mafalda Sousa Ribeiro

VOLUME 1

Dissertação no âmbito do Mestrado em Psicologia das Organizações e do Trabalho orientada pelo
Professor Doutor Pedro Filipe Ferrão Fialho e apresentada à Faculdade de Psicologia e de
Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Fevereiro de 2021

1 2  9 0

UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Pedro Fialho, pelo auxílio fundamental na elaboração deste trabalho, pela paciência e dedicação, pelo voto de confiança e por toda a partilha de conhecimentos.

Aos meus pais, por serem os melhores do mundo. Pelo amor e carinho incondicionais, por estarem sempre presentes e acreditarem em mim todos os dias. Por serem o meu maior e melhor exemplo. Por toda a força e coragem que me transmitem, para que sonhos como este sejam possíveis de concretizar.

Aos meus irmãos, por me mostrarem, sem se aperceberem, que tê-los é a coisa mais espetacular de sempre e que o orgulho que por eles sinto é infindável. Por toda a preocupação, amizade e cumplicidade. Por cada vez que festejamos as conquistas de cada um de nós como se fossem conjuntas.

À São, à Rosita e à Raquel por serem parte do conforto cada vez que regresso a casa. Pelo carinho e suporte que permanentemente me dão, por estarem sempre por perto e terem vindo a acompanhar o meu crescimento a todos os níveis.

Ao Gu, por ser a minha companhia de todas as horas. Pela ajuda incansável, pelo amparo constante e pela motivação sem fim. Por ser um grande exemplo de esmero e dedicação. Por acreditar em mim, mesmo quando eu não o faço, e por fazer desta longa caminhada um momento bem mais fácil e feliz.

À Desconcertuna, a minha grande paixão de Coimbra. Por tudo o que me ensinou e pelas pessoas incríveis que me deu. Por todas as farras, guitarradas, memórias e promessas. Por dar tanto sentido ao que sempre ecoou: de facto, “vida de estudante é [mesmo] saber sorrir”.

À família Florence e restantes amigos, que tanto contribuíram para que Coimbra se tornasse a minha melhor escolha e a casa destes cinco “verdes anos”.

Obrigada a todos. Obrigada a Coimbra!

Resumo

A presente análise bibliométrica tem como principal objetivo explicitar o desenvolvimento da produção científica sobre os conceitos de *red tape* e *green tape*, em contexto organizacional, no decorrer da última década – entre 2010 e 2020, inclusive. Para o efeito, a análise realizada incidu sobre 161 artigos científicos produzidos e publicados dentro do período indicado, cuja recolha foi efetuada por via da base de dados científica *Web of Science*. Todas as publicações em questão foram exploradas segundo um conjunto de métricas previamente definidas, cujos resultados se revelaram pertinentes para uma posterior e congruente discussão acerca das variáveis mais frequentemente associadas aos conceitos em análise – *red tape* e *green tape*. O referido estudo pretende, então, enquadrar estas duas teorias no período compreendido entre os últimos dez anos, de acordo com os tópicos que se consideraram essenciais para a transmissão de aspetos-chave relativos ao desenvolvimento científico-teórico da temática em questão. Uma das principais conclusões a retirar refere-se à relevante tendência crescente da quantidade de investigação que tem vindo a ser desenvolvida sobre o tema. De facto, este revela-se determinante na gestão organizacional, não só pelo impacto que tem em termos administrativos, mas também pelo efeito que pode causar no desempenho dos colaboradores e da própria organização. Assim, o propósito do presente trabalho de pesquisa serve uma reflexão sobre a aplicação destas teorias, bem como uma sistematização da evolução bibliográfica das mesmas.

Palavras-chave: *red tape*, *green tape*, análise bibliométrica.

Abstract

The bibliometric analysis here displayed has its main goal in evidencing the development of scientific production on the concepts of red tape and green tape, in an organizational context, during the last decade – between 2010 and 2020, inclusive. For this purpose, the presented study counts with 161 scientific articles produced and published within the indicated period, which were collected through the scientific database Web of Science. All the publications in matter were explored according to a set of previously defined metrics, the results of which proved to be relevant for a subsequent and congruent discussion about the variables most often associated with the concepts under analysis – red tape and green tape. The mentioned study, then, intends to fit these two theories between the time gap concerning the last ten years, according to the matters that were considered particularly essential for the transmission of key aspects related to the scientific and theoretical development of the subject in study. One of the main conclusions to be drawn from the study is the relevant growing trend in the amount of research that has been developed on the subject. In fact, this proves to be decisive in organizational management, not only because of the impact it has in administrative matters, but also because of the effect it may have on the performance of employees and of the organization itself. Thus, the purpose of this research work is to arise thoughts on the application of these theories, as well as a systematization of their bibliographic evolution.

Keywords: red tape, green tape, bibliometric analysis.

Índice

Introdução.....	8
Enquadramento Teórico	10
Metodologia.....	15
Resultados.....	17
Número de publicações por ano, no geral e em relação a cada conceito.....	17
Revista e Fator de Impacto	18
País de origem	19
Natureza do estudo	21
Papel do(s) conceito(s) no modelo	23
Relação entre a natureza do estudo e o papel do(s) conceito(s) no modelo	25
Conceitos associados	26
Discussão.....	27
Conclusão	31
Bibliografia.....	33
Anexos.....	366
Anexo 1 – Número de publicações por ano, no geral e em relação a cada conceito	366
Anexo 2 – Número de publicações por revista e respetivo Fator de Impacto	366
Anexo 3 – Revistas que publicam em cada ano.....	388
Anexo 4 – Relação entre o país de origem e o(s) conceito(s) abordado(s).....	422
Anexo 5 – Número de publicações por ano, relativamente a cada país de origem.....	433
Anexo 6 – Relação entre a natureza do estudo e o(s) conceito(s) abordado(s)	444
Anexo 7 – Número de publicações por ano, relativamente à natureza do estudo	444
Anexo 8 – Número de publicações por cada papel do(s) conceito(s) no modelo, no geral em particular.....	466
Anexo 9 – Número de publicações por ano, relativamente ao papel dos conceitos no modelo	466
Anexo 10 – Relação entre a natureza do estudo e o papel dos conceitos no modelo	477

Índice de Figuras

Figura 1 – Número de publicações por ano.....	18
Figura 2 – Média e mediana do Fator de Impacto por ano.....	19
Figura 3 – Número de publicações por tipo de origem (%).....	20
Figura 4 – Número de publicações por natureza do estudo (%).....	21
Figura 5 – Papel dos conceitos no modelo por ano (%).....	24
Figura 6 – Número de publicações sobre cada conceito, de acordo com o seu papel no modelo ..	24
Figura 7 – Relação entre a natureza do estudo e o papel do(s) conceito(s) no modelo.....	25

Introdução

A existência de regras nas organizações tem sido comum e contínua ao longo dos tempos, caracterizando-se pela aplicação de normas, regulamentos, procedimentos e expectativas que definem o comportamento individual e coletivo dentro das organizações e que ajudam a garantir a responsabilização, a equidade e a ética no seio profissional (Brewer & Walker, 2010). Dada a sua relevância neste contexto, o mesmo tem vindo a ser um tema de merecida atenção por parte de diversos autores, os quais procuram desenvolver o estudo das determinantes e dos efeitos em termos de regras organizacionais eficazes e ineficazes (Terman, 2017), defendendo, de um modo geral, a ideia de que: se por um lado, as regras são associadas a noções de restrição, controlo excessivo, atrasos administrativos, insatisfação e falta de motivação (Bozeman, 1993; Tummers et al., 2015); por outro, podem oferecer benefícios para a gestão organizacional, transmitindo sentimentos de transparência, orientação, consistência e redução da incerteza cognitiva nos colaboradores (Bernards et al., 2020; DeHart-Davis, 2009a).

Nas situações em que as regras se revelam ineficazes, os indivíduos acabam por manifestar insatisfação e frustração, adotando comportamentos desadequados e, conseqüentemente, afetando o desempenho organizacional. Esta perspetiva está associada ao conceito de *red tape*, que geralmente se caracteriza pelo seu impacto na gestão de recursos humanos, nos processos organizacionais e na relação entre os seus colaboradores (Blom et al., 2020). Quanto à *green tape*, pelo contrário, esta enquadra-se numa perspetiva resolutiva da problemática associada às regras ineficazes, com a finalidade de devolver-lhes a sua eficácia através de práticas específicas (DeHart-Davis, 2009a). São estas duas teorias que se assumem como mote ao desenvolvimento desta investigação de cariz bibliométrico.

A progressiva elaboração perante os temas mencionados vê a sua origem através do surgimento do conceito de *red tape*, que remonta originalmente ao século XVI. Naquela época, em Espanha, os superiores do governo utilizavam fita vermelha – cor que simbolizava o poder real e a opulência – para agrupar documentos legais que exigiam urgência na sua resolução, em contraste com a documentação mais rotineira, na qual seria utilizada uma fita “crua”. Rapidamente, esta prática passou a ser adotada por vários países, o que resultou na banalização do conceito e na sua transformação para algo associado a procedimentos burocráticos, não raras vezes perspetivados de forma negativa (Dickson, 2014). Deste modo, a *red tape* passou a definir-se, segundo Bozeman & Scott (1996), como regras e regulamentos que não servem qualquer função benéfica para a organização, mas que, ainda assim, se mantêm em vigor, resultando em procedimentos ineficientes, atrasos desnecessários e incómodo para os colaboradores.

Embora a teoria da *red tape* se revele um importante fator em estudo na área da administração pública, a urgência de eficácia na elaboração e implementação de regras nas

organizações fez surgir uma nova teoria – a *green tape* – com o objetivo de resolver as dificuldades de conformidade e a falta de objetivos legítimos associados à *red tape* (Blom et al., 2020). Por conseguinte, esta mais recente abordagem apresenta um conjunto de cinco características, do qual as regras organizacionais devem ser detentoras, uma vez que, segundo a autora, quanto mais evidente for a presença combinada destes atributos na aplicação de uma regra, maior será a probabilidade de a mesma ser eficaz (DeHart-Davis, 2009a). Este conceito foi desenvolvido através de uma teoria fundamentada que procurou responder à perceção dos colaboradores sobre as regras organizacionais, ao invés de inserir essas perspetivas na teoria pré-existente (DeHart-Davis, 2009b).

Numa primeira pesquisa documental sobre a temática descrita, constatou-se a inexistência (ou, pelo menos, falta de registo) de análises bibliométricas realizadas com base nos conceitos em estudo, o que faz desta dissertação um trabalho pioneiro nesta matéria. Assim, percebendo-se a necessidade de efetuar um ponto de situação perante a diversidade de publicações acerca do tema e procurando preencher a lacuna verificada, pretende-se, com este estudo, realizar um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados durante a última década, que abordem os dois conceitos em questão, e analisá-los perante um grupo de métricas estabelecidas em concordância com a abordagem ao tema.

Deste modo, o desenvolvimento do presente estudo torna-se relevante e pertinente no contexto apresentado, nomeadamente por: colmatar a ausência de qualquer publicação desta natureza – análise bibliométrica – na temática em análise, como exposto anteriormente; considerar a sua utilidade em termos de estruturação das origens dos conceitos, descrição das suas principais teorias e recolha das ferramentas metodológicas utilizadas em trabalhos antecedentes; relacionar-se com a oportunidade de integração e sistematização de artigos científicos já publicados sobre o tema, possibilitando a orientação de estudos futuros.

Com a finalidade de cumprir os propósitos descritos, o seguinte trabalho de investigação dá resposta às premissas apresentadas de forma estruturada, segmentando-se em três principais tópicos, dispostos sob a orientação de um fio condutor na disposição e composição do seu conteúdo. O primeiro ponto remete para uma contextualização teórica dos conceitos estudados – *red tape* e *green tape* – e uma breve apresentação histórica da metodologia utilizada nesta pesquisa – a análise bibliométrica. O segundo refere-se à apresentação clara e descritiva dos resultados obtidos, após o levantamento bibliográfico dos artigos científicos, através da sua análise perante a interligação de um conjunto de métricas pré-estabelecidas e com o auxílio de gráficos e tabelas explicativos desses resultados na análise do conteúdo. Por fim, os mesmos serão discutidos à luz do contexto teórico, previamente apresentado, e da interpretação subjetiva que daí advém, procurando clarificar a progressão do desenvolvimento científico e retirar conclusões justificativas de tais resultados.

Enquadramento Teórico

O presente estudo tem como propósito a análise bibliométrica relativa aos conceitos de *red tape* e *green tape*, abordados em artigos científicos desenvolvidos e aplicados em contexto organizacional, no decorrer da última década – entre os anos de 2010 e 2020, inclusive. No sentido desta pesquisa, é relevante e necessário compreender teoricamente cada um dos conceitos individualmente, assim como apreender e interpretar a relação que tem vindo a verificar-se entre ambos.

Primeiramente, os dois conceitos estão relacionados com regras organizacionais, cuja definição deve ser esclarecida. Estas regras apresentam-se como requisitos para comportamentos específicos dentro de uma organização, numa determinada circunstância. As mesmas são legitimadas pela própria organização, com o objetivo de clarificar quem deve fazer o quê, quando e em que condições (DeHart-Davis et al., 2013). Trata-se, por isso, de políticas que regem a organização e que provêm, naturalmente, do seu topo hierárquico (DeHart-Davis, 2009a). Assim, tendo em conta que se revelam um fator essencial para a gestão das organizações, estas regras requerem clareza e consistência, de forma a garantir a sua eficácia. Para isso, deve procurar-se o equilíbrio entre a existência de regras formais (escritas) e informais (não escritas) e entre as diferentes perspetivas sobre as mesmas (Bernards et al., 2020; Eberl et al., 2015).

A opinião de diversos autores, perante a questão apresentada, parece dividir-se de forma antagónica. Enquanto alguns defendem uma perspetiva positiva sobre as regras, enfatizando a sua precisão, fiabilidade, previsibilidade e responsabilidade em contexto de trabalho, outros apresentam um entendimento negativo sobre as mesmas, destacando as suas características coercivas, desumanas e desmotivantes para os colaboradores (Bernards et al., 2020). Esta divergência de interpretações revela a índole paradoxal das regras, cuja solução está ainda por encontrar. No entanto, Eberl et al. (2015) sugerem o contorno desse desafio através da interação eficaz entre as regras formais – que são explícitas de forma escrita e devem ser cumpridas por toda a organização – e as informais – que não estão documentadas e, por isso, cabe a cada indivíduo o seu cumprimento. Se, por um lado, as regras formais são vistas como um meio necessário ao evitamento de posições ambíguas, por outro, podem ter um efeito limitado, caso sejam incompatíveis com os valores individuais e culturais dos membros da organização (Eberl et al., 2015). Deste modo, tal como é corroborado por Borry (2017), o significado das mesmas pode ser alvo de diversas interpretações, estando, por essa razão, a sofrer constantes alterações, consoante a estrutura organizacional e as características pessoais dos seus colaboradores. Assim, torna-se fundamental compreender as diferentes opiniões e atitudes dos membros da organização perante as regras estabelecidas, pois diferentes perceções podem conduzir a incertezas e,

consequentemente, ao incumprimento da própria regulamentação (Borry, 2017; Eberl et al., 2015).

Ao longo dos anos, vários estudos têm sido desenvolvidos no sentido de explorar a eficácia ou ineficácia das regras organizacionais, sendo as teorias da *red tape* e, mais recentemente, da *green tape*, aquelas que têm vindo a destacar-se nesse contexto e que, por isso, serão aqui analisadas de forma pormenorizada. Para melhor compreender cada um dos conceitos e a sua pertinência para o presente estudo, é, então, necessário especificar as suas respetivas características.

A *red tape* trata-se de um conceito organizacional, comumente associado a burocracia, regras, procedimentos e regulamentos excessivos ou desnecessários e um elevado grau de formalização. Apesar desta conotação negativa que geralmente lhe é conferida, a *red tape* pode, em certos casos, ser benéfica para as organizações, dependendo da forma como é abordada, do contexto em que é aplicada e dos valores que lhe são atribuídos (Bozeman, 1993; Bozeman & Scott, 1996). Desta forma, pode afirmar-se a existência de, segundo Bozeman & Scott (1996), “má” *red tape* e “boa” *red tape*. A primeira surge associada a comportamentos burocráticos obsessivos e a problemas organizacionais, em termos de atrasos nos principais processos administrativos das organizações, maioritariamente provocados por práticas supérfluas e desnecessárias que influenciam de forma negativa a implementação de regras e a tomada de decisões. Os referidos atrasos administrativos podem ser provocados por fatores relativos à própria organização – através da aplicação de regras formais ineficazes ou de uma gestão organizacional malsucedida – ou por questões individuais – tendo em conta a diversidade de regras informais ou comportamentos desadequados dos colaboradores. Assim, estes atrasos podem afetar o desempenho organizacional, sendo que quanto mais prolongado for o tempo de atraso, maior será o nível de prejudicialidade da *red tape* (Kaufmann et al., 2019). Ou seja, os atrasos administrativos afetam negativamente a existência de *red tape*, uma vez que dificultam o cumprimento de objetivos, tanto para o indivíduo como para a organização no seu todo, o que acaba por deixar transparecer sentimentos de frustração e, consequentemente, um declínio do desempenho organizacional (Kaufmann et al., 2019; van den Bekerom et al., 2017). Por sua vez, a “boa” *red tape*, embora menos frequente e pouco estudada, oferece benefícios sob a forma de salvaguardas processuais que garantem a responsabilização, a previsibilidade e a equidade nas decisões. Tem o propósito benéfico e necessário de controlar a definição e o cumprimento de determinados critérios, de modo a garantir que os valores individuais não se sobreponham aos valores organizacionais (Bozeman & Scott, 1996).

Existem, ainda, duas definições de *red tape* desenvolvidas por Bozeman (1993) que importa destacar: 1) *red tape* baseada em regras, que esclarece que o próprio conceito de *red tape* não deve ser associado a toda e qualquer forma de incompetência percebida ou administração prejudicial. Pelo contrário, deve associar-se somente a regras, regulamentos e procedimentos formais criados por membros organizacionais nas suas capacidades oficiais, para que o seu significado não seja banalizado e utilizado de forma indiscriminada; 2) *red tape* como patologia

burocrática, que vai ao encontro daquilo que é a “má” *red tape*, definida por Bozeman & Scott (1996), referida anteriormente. Trata-se de um conceito que poucas vezes é tido como algo positivo e, como tal, surge frequentemente relacionado a patologias burocráticas que lhe conferem uma conotação negativa. Por conseguinte, as regras organizacionais associadas a esta questão patológica da *red tape* também afetam, geralmente, o desempenho da organização (Bozeman, 1993).

Para além das suas diversas concepções, a *red tape* pode assumir, ainda, diferentes perspectivas, de entre as quais Bozeman (1993) salienta: a *red tape* organizacional e a *red tape* do *stakeholder*¹. Segundo o autor, a primeira refere-se a regras, regulamentos e procedimentos que permanecem em vigor e implicam um encargo de conformidade para a organização, mas que não têm eficácia para o objeto funcional das regras; a segunda refere-se a regras, regulamentos e procedimentos que permanecem em vigor e implicam um encargo de conformidade, mas que não servem nenhum objeto valorizado pelos *stakeholders*. A *red tape* vista pelo *stakeholder* poderá ser útil na análise das organizações, em termos de coligações de interesses, ou na observação do próprio indivíduo, embora a *red tape* organizacional se revele, geralmente, mais simples e fácil de aplicar, por não necessitar de especificações tão detalhadas.

Importa, ainda, destacar a distinção que vários autores fazem entre os conceitos de *red tape* e formalização. Apesar de se compreender que, de certa forma, possam estar associados, existe uma clara diferença entre os mesmos, se o conceito de formalização for entendido como fisiologia e o de *red tape* como patologia (Bozeman & Scott, 1996). Por um lado, a formalização como fisiologia da organização é definida como o grau em que as regras, os regulamentos e os procedimentos de uma organização são explicitamente formulados ou escritos (Bozeman, 1993; Pandey & Scott, 2002). Por outro, a *red tape* como patologia manifesta-se quando as regras, independentemente do seu grau de formalização, se tornam fins em si mesmas – e de si mesmas – sem necessariamente servir objetivos organizacionais ou sociais significativos (Bozeman & Scott, 1996; Pandey & Scott, 2002). Desta forma, pode afirmar-se que a formalização poderá conduzir à *red tape*, se, de facto, as regras não forem recompensadas pelo alcance dos objetivos desejados (Bozeman & Scott, 1996).

Uma vez que as regras associadas a *red tape* são, geralmente, disfuncionais e ineficazes na sua origem, retirando-lhes qualquer propósito útil (Bozeman, 1993), torna-se urgente criar estratégias que contornem isso mesmo, de forma a garantir a sua eficácia, utilidade, compreensão e valor positivo. Por esta razão, surge, mais recentemente, uma diferente abordagem às regras organizacionais, que coloca o foco na verdadeira eficácia das mesmas – a *green tape*. Esta teoria surge como “solução” à abordagem da *red tape* e defende que a probabilidade de uma regra ser eficaz depende da presença combinada de cinco atributos: 1) a existência de requisitos escritos, 2) que apresente uma relação válida entre meios e fins, 3) que empregue um nível ótimo de controlo,

¹ *Stakeholders* definem-se como indivíduos que podem afetar ou são afetados por um propósito organizacional, como colaboradores, acionistas, credores, clientes, entre outros (Calton & Kurland, 1996; Freeman, 2010).

4) que seja consistentemente aplicada e 5) que seja percebida por todos os *stakeholders*. Assim, é de esperar que estes atributos, em conjunto, tornem as regras eficazes, em termos práticos, e aceitáveis para os *stakeholders*, que devem explicá-las, aplicá-las e/ou cumprir com as mesmas. Deste modo, a cooperação dos *stakeholders* revela-se fundamental para a garantia da eficácia das regras, em simultâneo com a aplicabilidade dos cinco atributos (DeHart-Davis, 2009a, 2009b). Da mesma forma, espera-se que a presença combinada destas características da *green tape* se traduza em regras capazes de comunicar legitimidade e justiça processual, significado, racionalidade e confiança organizacional (DeHart-Davis, 2009a).

De forma a testar a validade desta teoria, DeHart-Davis (2009a) desenvolveu um estudo com base em entrevistas abertas e um questionário, aplicados a trabalhadores de diversas cidades e organizações, a fim de compreender as regras praticadas nos seus locais de trabalho e a qualidade das mesmas, considerando tanto aquelas que seriam benéficas (eficazes) como as prejudiciais (ineficazes). Os indivíduos acabariam por tender a avaliar essas regras de acordo com cinco principais características – as quais estariam associadas à teoria da *green tape*.

Assim, justificam-se como atributos desta teoria: os requisitos escritos, pela sua capacidade de implementar as regras e facilitar o cumprimento das mesmas; uma relação válida entre meios e fins, por dar aso aos resultados desejados, incrementar a prossecução efetiva dos objetivos das regras e contribuir para a cooperação dos *stakeholders*; um nível ótimo de controlo, por permitir, da mesma forma, a prossecução eficiente dos objetivos das regras, transparecendo confiança organizacional e cooperação por parte dos *stakeholders*; a aplicação consistente de regras, por ser justa e exigente, garantindo o cumprimento das mesmas; e a compreensão dos objetivos das regras pelos *stakeholders*, por incrementar o seu significado e provocar uma maior cooperação na implementação das mesmas. É de salientar que cada uma destas características é conceptualizada como uma condição necessária, mas individualmente insuficiente para tornar uma regra totalmente eficaz (DeHart-Davis, 2009a).

Recentemente, vários autores têm vindo a testar a aplicação da *green tape*, analisando a influência dos seus atributos sobre, por exemplo, comportamentos de conformidade (Borry et al., 2016), satisfação no trabalho (DeHart-Davis et al., 2015), a própria formalização de regras (Borry et al., 2018; DeHart-Davis et al., 2013) e o seguimento ou cumprimento das mesmas (Borry et al., 2018; DeHart-Davis, 2009b). Com efeito, este é um tema que continua a ser explorado nos dias que correm e que, por se tratar de uma teoria mais recente do que a referente à *red tape*, apresenta uma menor quantidade de literatura publicada. No entanto, ambas as teorias são fundamentais no que concerne às organizações e ao entendimento da sua gestão – quer seja eficaz ou ineficaz –, pelo que as duas serão estudadas de forma semelhante no decorrer do estudo aqui apresentado.

Tal como tem vindo a ser mencionado nos segmentos anteriores, o método basilar da presente pesquisa é referente à análise bibliométrica de literatura, acerca da qual se torna relevante fazer uma breve contextualização histórica. O estudo da bibliometria começa a desenvolver-se durante as primeiras décadas do século XX. Embora D. J. D. Price e Eugene Garfield sejam reconhecidos como os seus principais fundadores, a bibliometria vê a sua

verdadeira origem no seio da psicologia, onde, no início dos anos 1900, diversos psicólogos revelam o seu interesse em recolher dados estatísticos sobre a sua disciplina, através da contagem sistemática de várias publicações, com o propósito de contribuir para o progresso da mesma (Godin, 2006).

O papel dos psicólogos na procura pela medição da ciência relaciona-se, também, com a vertente empírica da psicologia experimental. Nos primeiros laboratórios desta área, a estatística começou a ser utilizada para interpretar os instrumentos aplicados e medir as reações observadas, através da construção de questionários, testes e escalas, dando origem, posteriormente, ao ramo da psicometria. Deste modo, a iniciativa dos psicólogos em medir a sua própria disciplina contribuiu para que a mesma fosse considerada, daí em diante, como ciência, de tal forma que possibilitou, a todas as restantes, o recurso a métodos estatísticos nas suas investigações e, consequentemente, ao desenvolvimento da análise bibliométrica (Godin, 2006).

James McKeen Cattell, psicólogo americano, destaca-se nesta questão por desenvolver, durante a primeira metade do século, vários estudos baseados na recolha de dados estatísticos de publicações, com a finalidade de, mais uma vez, medir a ciência. Neste contexto, Cattell introduz nas suas pesquisas duas dimensões distintas, cujo significado ainda hoje perdura: a quantidade, associada a produtividade, e a qualidade, relacionada com desempenho (Godin, 2006).

Apesar dos referidos progressos até então, considera-se que tenham sido D. J. D. Price e Eugene Garfield os principais fundadores da bibliometria. Price distingue-se pelo seu interesse em medir a ciência, através de várias disciplinas, com o objetivo de analisar a evolução do conhecimento e das suas leis. Por sua vez, Garfield ganha destaque com a criação do Índice de Citação Científica – ferramenta que permitiria a inovação da classificação sistemática das citações – e do Fator de Impacto² (Godin, 2006).

² O Fator de Impacto refere-se ao valor que define a influência de uma revista científica, através do cálculo do número de vezes, em média, que a mesma é citada num determinado ano (Garfield, 2003).

Metodologia

Tendo em conta a contextualização história anteriormente descrita, pode considerar-se que a análise bibliométrica é, atualmente, um método de pesquisa estatístico que pretende, essencialmente, a identificação de tendências relevantes sobre um determinado tema, através da análise de diversas publicações devidamente recolhidas e selecionadas, a partir de uma ou mais bases de dados científicas. Essa análise pressupõe a observação e a medição de métricas pertinentes (nomeadamente, o ano de publicação, a revista em que o artigo foi publicado, os seus autores, entre outros), com o objetivo de interpretar eventuais padrões ou tendências na área de estudo em questão. Este é um importante método de pesquisa, no sentido em que permite, através da seleção e análise do material disponível nas bases de dados científicas, a formulação de uma questão de pesquisa, relevante para o desenvolvimento do estudo proposto (Choudhri et al., 2015).

Neste caso, a análise foi realizada em várias etapas e a seleção dos estudos a incluir teve em conta alguns critérios previamente estipulados. Inicialmente, definiu-se que a pesquisa iria incidir sobre estudos publicados entre os anos de 2010 e 2020, este último contemporâneo ao desenvolvimento da presente investigação. De seguida, delineou-se a tipologia de documentos a analisar, colocando o foco naqueles que seriam artigos publicados em revistas científicas, excluindo qualquer outra categoria documental. Posteriormente, definiu-se que apenas seriam incluídos no estudo os artigos cujo idioma fosse o inglês, retirando da análise todos os restantes.

A primeira etapa de pesquisa colocou duas questões: qual/quais a(s) palavra(s)-chave a tomar em consideração e qual/quais a(s) base(s) de dados científica(s) a utilizar. Em resposta à primeira questão, concluiu-se que as expressões a pesquisar seriam “*green tape*” e “*red tape*”, isoladamente, como parte do título e do *abstract*, também de forma isolada. Ou seja, a pesquisa teria como base quatro sub-pesquisas: “*green tape*” no título, “*green tape*” no *abstract*, “*red tape*” no título e “*red tape*” no *abstract*. Quanto à segunda questão, definiu-se que a base de dados científica mais ajustada à pesquisa seria a *Web of Science*, por ter sido aquela que, de entre as testadas, apresentou um número total de resultados mais indicado para a presente situação de estudo.

Esta pesquisa foi realizada no dia 17 de novembro de 2020 e obteve um total de 487 resultados (7 da sub-pesquisa de “*green tape*” no título, 97 da sub-pesquisa de “*green tape*” no *abstract*, 104 da sub-pesquisa de “*red tape*” no título e 279 da sub-pesquisa de “*red tape*” no *abstract*). Dos 487 resultados, apenas 374 foram considerados como possíveis contributos para o presente estudo, pois os restantes abordariam a *green tape* e a *red tape* como objetos físicos e não como conceitos organizacionais. Destes 374, foram, ainda, excluídos 213 resultados, por se tratarem de capítulos de livros, artigos repetidos, documentos escritos noutros idiomas que não o

inglês, documentos sobre os quais não houve qualquer tipo de acesso livre, documentos cuja informação se mostrou insuficiente para a análise pretendida, documentos em que a *red tape* era associada a burocracia genérica ou documentos nos quais o mesmo conceito não se aplicava em contexto organizacional.

Finalmente, foram, então, incluídos neste estudo 161 artigos científicos, a analisar posteriormente, tendo em conta sete métricas estabelecidas: 1) a natureza do estudo – qualitativa ou quantitativa; 2) o ano da sua publicação; 3) a revista em que o estudo foi publicado; 4) o país de origem associado a cada autor; 5) o(s) conceito(s) abordado(s) – *green tape*, *red tape* ou ambos; 6) o seu papel no modelo – causa, consequência ou moderador; 7) os conceitos associados ao(s) mesmo(s) – *keywords* do estudo.

Estes parâmetros de análise justificam-se, de acordo com a sua pertinência, por possibilitarem o alcance de conclusões específicas que permitem espelhar o panorama atual sobre o desenvolvimento de conteúdo científico nesta temática. Deste modo, descrevendo especificamente a objetividade das métricas nas suas características particulares, pode delimitar-se dois grupos distintos: métricas gerais – aquelas que, geralmente, são comuns a qualquer estudo bibliométrico; e métricas específicas – aquelas que se enquadram no estudo dos conceitos particulares desta pesquisa (*red tape* e *green tape*). Assim, ao primeiro grupo pertencem: o ano de publicação, pela necessidade de compreensão do desenvolvimento da literatura ao longo do tempo, tendo sido delineado, neste caso, o período de dez anos com a sua conclusão na atualidade, para que os resultados sejam o mais contemporâneos possível; o país de origem associado a cada autor, pela oportunidade de ser estudada a dispersão da produção de conteúdo ao longo do espaço, no sentido de verificar a existência de possíveis tendências; e a revista responsável pela publicação, por possibilitar a análise do seu Fator de Impacto e compreender a relevância e a credibilidade do conteúdo observado. Quanto ao segundo grupo, ficariam descritos: os conceitos específicos (*red tape*, *green tape* ou ambos), sendo relevante entendê-los tanto a título individual como conjuntamente; os conceitos associados (*keywords* do estudo), no sentido de compreender e analisar eventuais repetições de palavras-chave entre diferentes artigos; a natureza do estudo, por possibilitar o entendimento da relevância das diferentes vertentes (quantitativas e qualitativas) no âmbito dos conceitos abordados; e, por último, o papel que esses conceitos desempenham no modelo, para se compreender os diferentes modos como os mesmos podem ser encarados nos diversos estudos – como causa, consequência ou moderador de uma variável.

Numa primeira fase, estas métricas foram analisadas de forma individual em cada um dos 161 artigos, para que posteriormente pudessem ser alvo de análise comparativa e descritiva no seu todo, cujos resultados serão apresentados no capítulo que se segue.

Resultados

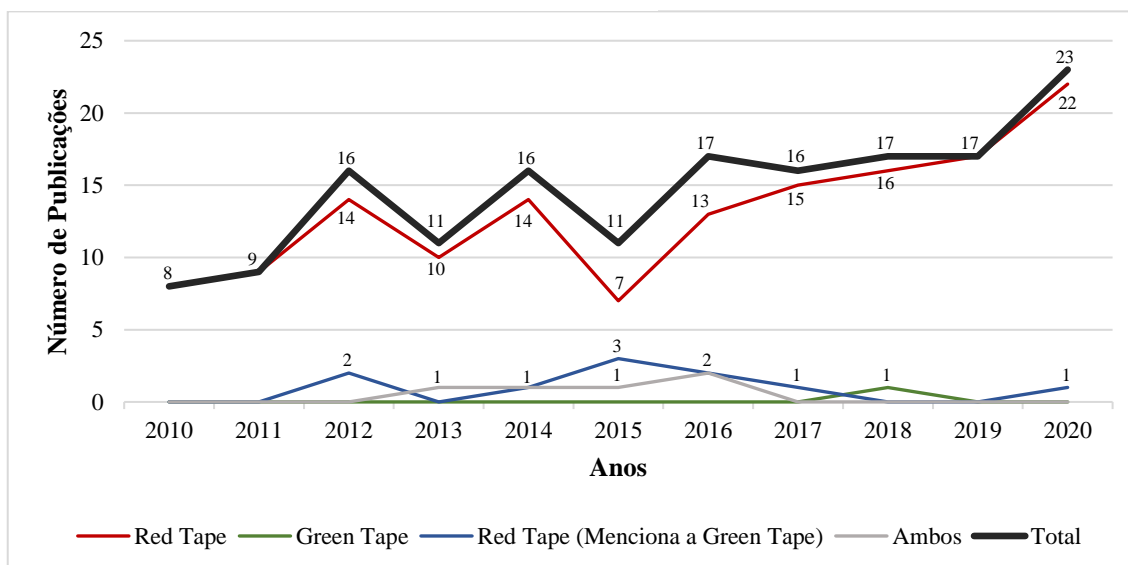
No contexto do desenvolvimento da análise bibliométrica relativa aos conceitos de *red tape* e *green tape* no período compreendido entre 2010 e 2020, inclusive, torna-se relevante a apresentação descritiva dos resultados obtidos, acompanhada por tabelas e gráficos que traduzam a informação recolhida de um modo mais pragmático. Para além disso, considera-se pertinente não só a depreensão conclusiva de tendências perante os resultados a título particular, mas também através da relação comparativa e do confronto entre os dados retirados da análise, tendo sido organizados de forma gráfica, a fim de facilitar a sua leitura. Deste modo, a informação presente no desenvolvimento desta secção está relacionada com a apresentação dos resultados, não apenas de forma descritiva, mas também ilustrativa, através das Figuras 1 a 7 e dos Anexos 1 a 10. Note-se que alguns dos dados foram convertidos em numeração percentual, ao invés de numeração absoluta, no sentido de melhor compreender variações significativas, em termos quantitativos, nas diferentes métricas em análise.

Número de publicações por ano, no geral e em relação a cada conceito

Primeiramente, para dar início ao estudo global dos resultados obtidos da amostra selecionada, analisar-se-á o número de artigos publicados em cada ano do período temporal definido, tanto na sua totalidade como perante cada conceito abordado.

De um modo geral, observando a linha apresentada a preto na Figura 1, referente ao número total de publicações por ano, é possível observar que entre os anos de 2010 e 2020, inclusive, cujo total engloba 161 artigos, apresenta-se um crescimento ao longo do tempo, sendo 2010 o ano correspondente à menor quantidade de produção – com um total de 8 artigos publicados – e 2020 aquele em que o número de publicações se apresenta como o mais elevado – cujo total corresponde a 23 unidades –, o que revela um tendencial aumento da produção no período indicado, relativamente a estudos incidentes nesta temática. Contudo, a tendência verificada não se revela constante de ano para ano, sendo que podem ser observadas algumas oscilações. Em termos concretos, confirmam-se três momentos em que a produção sofre um decréscimo, relativamente ao ano antecedente: entre 2012 e 2013, em que o número anual de publicações diminui de 16 para 11; entre 2014 e 2015, cujo decréscimo se verifica igual ao referido anteriormente; e entre 2016 e 2017, em que a diminuição, embora não tão significativa, é traduzida de 17 para 16 publicações. Os restantes anos apresentam, então, resultados crescentes de ano para ano, cujos valores, assim como todos os já mencionados, podem ser consultados na Figura 1, ilustrativa dos resultados presentes no Anexo 1 – referente ao número de artigos publicados por ano.

Figura 1 – Número de publicações por ano



No que diz respeito ao número de artigos publicados sobre cada conceito abordado, pode afirmar-se que aqueles que se referem unicamente à *red tape* – linha apresentada a vermelho na Figura 1 – representam a grande maioria dos artigos incluídos na pesquisa, destacando-se com 145 publicações das 161 que integram o estudo (cerca de 90% das mesmas). Pode, também, confirmar-se que, dentro do período estabelecido, a *red tape* é estudada todos os anos, sem exceção, sendo que até 2011, inclusive, não se verifica outro tipo de pesquisa. Existem, ainda, outros artigos que incidem nesta teoria, mas que introduzem uma menção à *green tape* – valores apresentados na linha azul da Figura 1 –, cuja produção se inicia no ano de 2012 e prevalece até 2020, à exceção dos anos de 2013, 2018 e 2019, apresentando um total de 10 publicações responsáveis por esta abordagem (cerca de 6% da totalidade). Entre 2013 e 2016, surgem artigos em que ambos os conceitos são tratados de igual forma, perfazendo um total de 5 publicações nesse sentido (cerca de 3% da produção total) – correspondentes à linha apresentada a cinza-claro na Figura 1. Por fim, a abordagem ao conceito de *green tape* de forma isolada surge apenas uma vez (<1% da totalidade), no ano de 2018, de acordo com a linha verde apresentada na Figura 1. Todos estes valores podem ser, de igual forma, consultados no Anexo 1 – referente ao número de artigos publicados sobre cada um dos conceitos e a sua distribuição ao longo dos anos.

Revista e Fator de Impacto

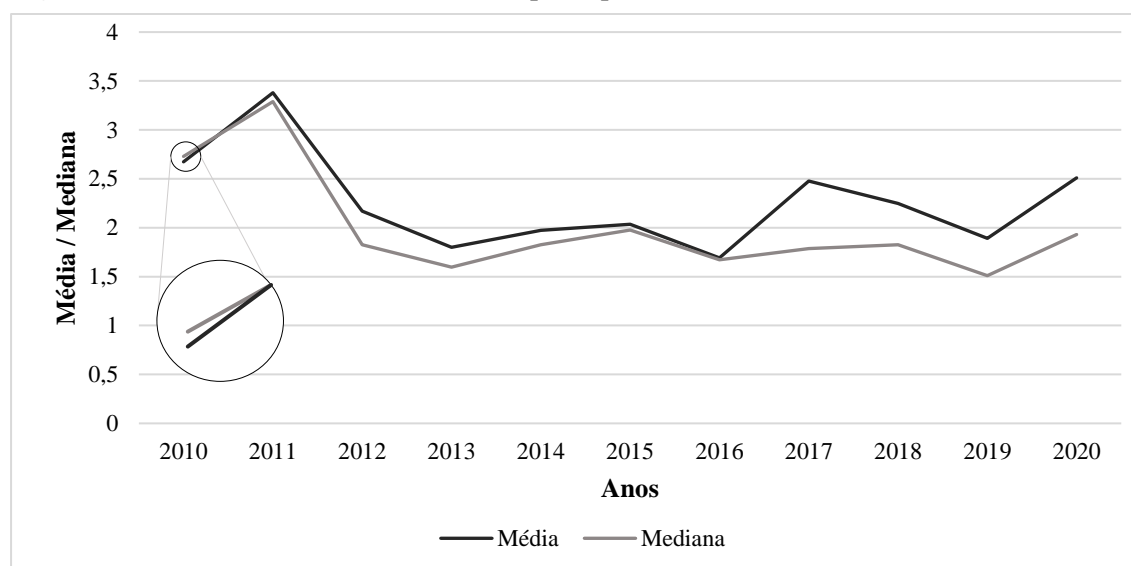
No presente tópico, será tida em consideração a métrica relativa à revista científica de onde provém cada um dos artigos, relacionando-a com o Fator de Impacto que lhe está associado, no sentido de compreender o alcance possível do artigo integrado em tal revista. Deste modo, e como apresentado no Anexo 2, as revistas incluídas na pesquisa efetuada são significativamente numerosas, estando cada uma delas associada ao seu respetivo Fator de Impacto. Contabilizando um total de 83 revistas, verifica-se que 63 das mesmas surgem apenas uma vez durante a análise dos 161 artigos contidos no estudo – cada uma delas representativa de uma publicação. Por outro

lado, as revistas que surgem mais vezes na referida pesquisa e que, por essa razão, requerem destaque são as seguintes: *Public Administration Review*, com um total de 11 artigos publicados; *Public Administration*, com 10; *Review of Public Personnel Administration* e *Journal of Public Administration Research and Theory*, ambas com 9 publicações; *International Public Management Journal* e *American Review of Public Administration*, ambas com 8; e *Public Management Review*, com 7 publicações. As restantes, apresentam um número de artigos publicados igual ou inferior a 5, cujos valores se encontram detalhados no Anexo 2.

Relativamente à enumeração das revistas que publicam em cada um dos anos, desde 2010 até 2020, inclusive, os resultados variam de ano para ano e, por isso, não permitem analisar tendências. Todavia, os mesmos poderão ser consultados de forma detalhada no Anexo 3.

No que diz respeito ao Fator de Impacto das revistas, os seus valores podem ser observados no Anexo 2, que variam entre 0,39 e 10,75 – referentes às revistas *Public Administration Issues* e *Entrepreneurship Theory and Practice*, respetivamente. No sentido de compreender de forma mais clara esta variação, apresentam-se, na Figura 2, as médias e medianas do Fator de Impacto das revistas incluídas na pesquisa, em cada ano do período temporal definido. Pode observar-se que, quase sempre, os valores das médias são superiores aos valores das medianas, com a exceção do ano de 2010, em que se verifica a situação inversa, destacada na mesma figura. Confirma-se, ainda, que a diferença entre os valores referentes à média e à mediana de cada ano é sempre inferior a 1.

Figura 2 – Média e mediana do Fator de Impacto por ano



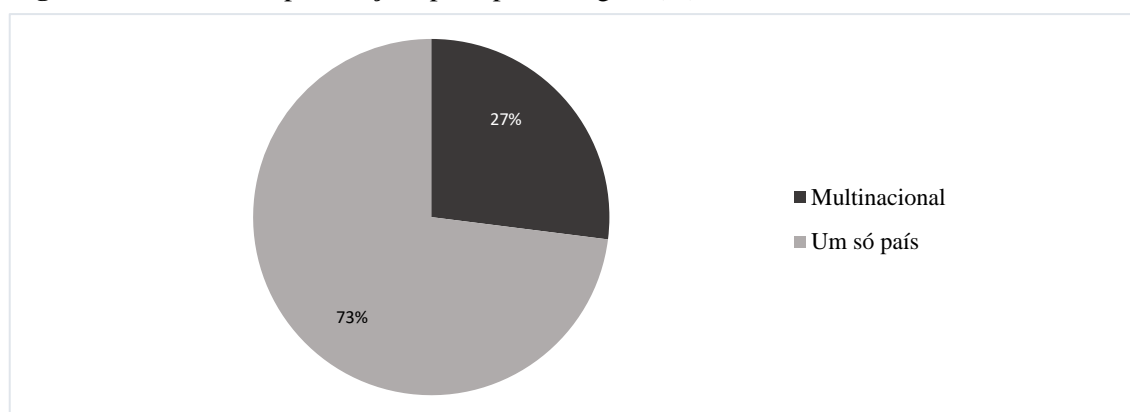
País de origem

A métrica relativa ao país de origem de cada artigo surge, neste contexto, como fator relevante na compreensão da dispersão do conteúdo científico no espaço global. Assim, a mesma surge neste estudo não apenas com o propósito de ser analisada isoladamente, mas também relacionada com os dados inerentes ao desenvolvimento anual e aos conceitos abordados.

Subsequentemente, os países em análise na presente pesquisa dizem respeito às instituições, maioritariamente universidades, onde cada estudo foi desenvolvido, tendo em conta que a cada instituição está associado um ou mais autores, dependendo de cada caso em particular. Assim, no presente contexto, pode categorizar-se esta métrica em dois grupos: 1) estudos multinacionais, que englobam pelo menos dois países distintos; e 2) estudos de uma só nacionalidade, cujo país é partilhado por todos os autores, nos casos em se aplica a multiplicidade dos mesmos.

Tal como se verifica na Figura 3, bem como no Anexo 4, existe uma tendência para a realização de estudos associados a um só país, somando 118 dos 161 artigos analisados – cerca de 73% da produção total –, sendo que os restantes 43 artigos – cerca de 27% da totalidade – correspondem a estudos multinacionais.

Figura 3 – Número de publicações por tipo de origem (%)



Relativamente aos artigos que dizem respeito a uma só nacionalidade, estes encontram-se dispersos por 29 países distintos, colocando em destaque: os Estados Unidos da América, que levam a cabo 39 publicações das 161 que englobam a pesquisa; a Holanda, revelando 12 artigos perante a mesma totalidade; e a Austrália, apresentando 11 publicações, igualmente segundo o mesmo total de artigos em análise. Todos estes e restantes valores podem ser consultados de forma pormenorizada no Anexo 4.

Uma vez que a distribuição dos diferentes países associados a cada publicação é expressivamente diversificada ao longo do período temporal aqui tratado (desde 2010 até 2020, inclusive) – observável no Anexo 5 – salienta-se apenas o facto de que os três países anteriormente mencionados iniciam a sua produção nos anos de 2010 (no caso dos Estados Unidos da América), 2012 (no caso da Holanda) e 2013 (no caso da Austrália). Quanto aos estudos multinacionais, estes tendem a surgir todos os anos, em quantidade relativamente constante.

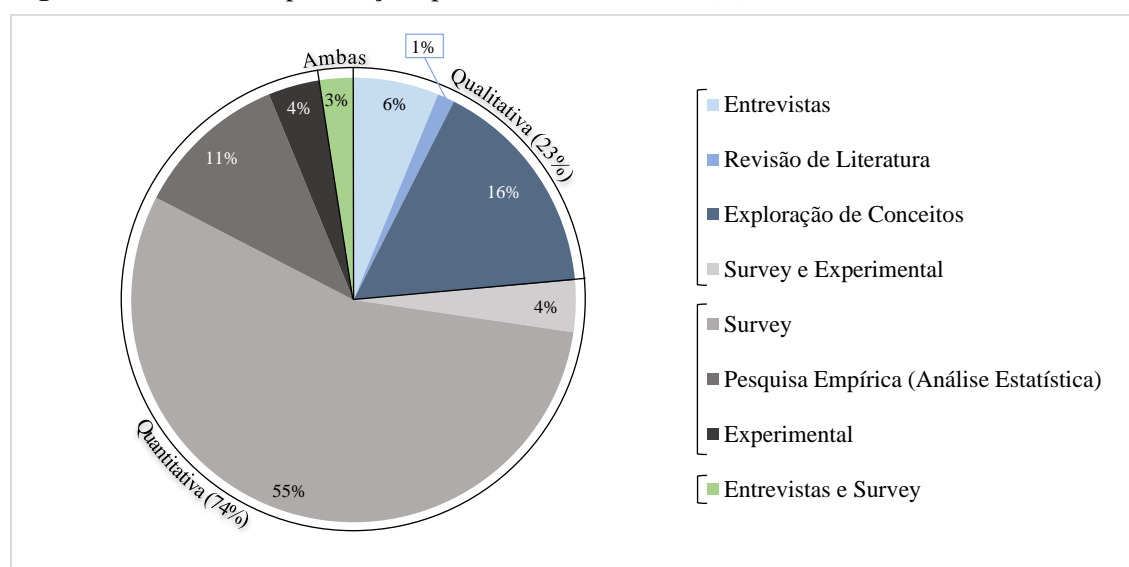
Importa ainda referir que, em consonância com a proporção de artigos existentes sobre os dois conceitos abordados, todos os países incluídos nos resultados da pesquisa possuem artigos referentes à *red tape* e o único artigo relativo à abordagem da *green tape* de forma isolada, em 2018, trata-se um estudo multinacional – conforme o Anexo 4.

Natureza do estudo

Quanto à análise da métrica relativa à natureza do estudo, isto é, a classificação do artigo consoante o método utilizado, verifica-se a presença de 8 tipologias diferentes, as quais pertencem distintivamente a estudos de natureza quantitativa e/ou qualitativa. Os mesmos serão aqui analisados, perante a sua relação com a frequência de produção, com os conceitos abordados e, ainda, tendo em conta a sua distribuição anual.

Iniciando pela descrição dos resultados em termos de quantidade total de artigos por cada tipo de natureza, presentes no Anexo 6, pode verificar-se a presença de 38 estudos qualitativos, 119 quantitativos e 4 estudos que possuem ambas as naturezas, por utilizarem dois métodos distintos nesse sentido. De acordo com a Figura 4, os primeiros – 38 estudos qualitativos – correspondem a cerca de 23% da produção total de artigos, sendo que podem subdividir-se em 3 tipologias dentro da análise subjacente: 1) estudos com base em entrevistas, presentes em 10 artigos, representando 6% da produção total (e cerca de 26% da produção de artigos de natureza qualitativa); 2) revisões de literatura, com um total de 2 artigos, que significam apenas 1% da produção total de artigos (e cerca de 5% do número de artigos de natureza qualitativa); e 3) estudo com base na exploração de conceitos, tipologia representada em 26 artigos, englobando 16% da totalidade de publicações analisadas (e cerca de 69% dos artigos qualitativos).

Figura 4 – Número de publicações por natureza do estudo (%)



Do mesmo modo, os 119 artigos, que procuram retirar conclusões segundo a lógica de estudos de natureza quantitativa, representam cerca de 74% dos artigos científicos em análise, conforme a Figura 4. Estes, à semelhança dos referidos anteriormente, podem ser divididos em 4 subcategorias de estudo: 1) pesquisas empíricas de análise estatística, com a representação de 18 artigos, o correspondente a cerca de 11% da totalidade dos mesmos (e 15% da produção exclusivamente quantitativa); 2) estudos experimentais, com um total de 6 artigos, cuja relevância seria de 4% para o contexto global (e cerca de 5% para a análise em termos quantitativos); 3)

estudos através de *surveys*, para os quais o número de artigos presente na pesquisa é igual a 89, referente a 55% da produção total (e cerca de 75% dos artigos de natureza quantitativa); 4) estudos que correlacionam os métodos quantitativos de *survey* e experimental, resultando em 6 artigos, que representam 4% do número total pesquisado (e cerca de 5% das publicações quantitativas).

Servem, também, o propósito da presente análise, alguns artigos cuja metodologia remete para a relação entre as naturezas qualitativa e quantitativa, utilizando-as em conjunto num mesmo estudo. Deste modo, ainda observando a Figura 4, é possível distinguir 4 artigos científicos que se inserem nesta classificação, colocando em prática a utilização simultânea de entrevistas e *surveys*, representativos de cerca de 3% do desenvolvimento científico em torno desta temática.

De facto, a relação da frequência de produção com a natureza do estudo – apresentada no Anexo 6 – permite retirar conclusões pertinentes sobre as diferentes formas como os conceitos em estudo tendem a ser analisados. Neste caso particular, é possível denotar uma clara tendência para a produção de conteúdo por via de estudos de foro quantitativo, através de *surveys* (89 em 161) e, pelo contrário, uma menor tendência para a utilização de estudos qualitativos de revisão de literatura (2 em 161).

Quanto ao conteúdo referente aos resultados da relação entre a natureza do estudo e os conceitos abordados, no Anexo 6 é percebida uma coerência relativamente aos resultados descritos nos parágrafos anteriores, denotando-se a utilização maioritária de estudos baseados em métodos quantitativos, tanto na abordagem da *red tape* como da *green tape*. Dos 145 artigos responsáveis pelo estudo da teoria associada ao conceito de *red tape*, 109 recorrem ao método quantitativo (cerca de 75% das publicações associadas unicamente ao conceito de *red tape*), 33 ao método qualitativo (cerca de 23% das mesmas publicações) e 3 artigos que utilizam os dois tipos de natureza em simultâneo (cerca de 2% do total das publicações em questão). Relativamente aos 10 artigos sobre *red tape* que já mencionam a *green tape* – embora não a abordem de forma aprofundada – 5 desses são quantitativos (50% desta categoria), 4 são qualitativos (40% dos mesmos 10 artigos) e apenas 1 artigo utiliza ambas as naturezas de estudo (equivalente a 10%). O único artigo que aborda somente a *green tape* também revela preferência pela utilização do método quantitativo, com a aplicação combinada de um estudo experimental e de *survey*. Acrescenta-se, ainda, a gama de artigos que tratam ambos os conceitos de igual forma, configurando um total de 5 publicações, das quais 4 apresentam natureza quantitativa (80% da sua totalidade) e apenas 1 apresenta natureza qualitativa (equivalente a 20%).

Analisados os dados referentes ao período compreendido entre os anos de 2010 e 2020, é também possível, através do Anexo 7, discriminar a distribuição das diferentes tipologias de natureza do estudo nesse sentido. Deste modo, depreende-se, novamente em concordância com a análise anterior, uma tendência para estudos quantitativos, confirmando-se a preferência por *surveys* todos os anos, à exceção de 2016 – que apresenta um valor superior de artigos qualitativos com base na exploração de conceitos.

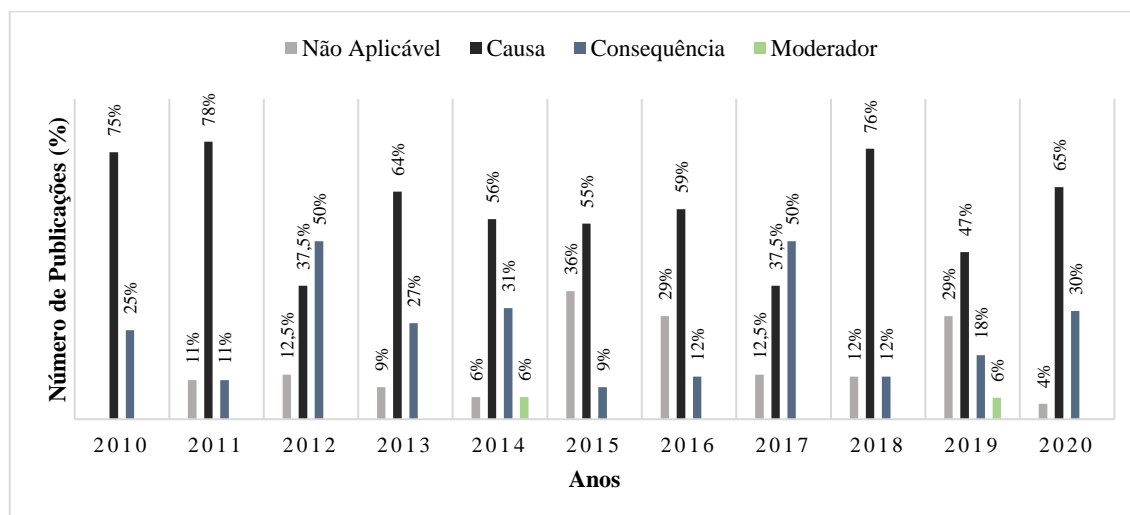
Papel do(s) conceito(s) no modelo

A métrica relativa à posição dos conceitos abordados nos artigos que se inserem nesta pesquisa é analisada perante 3 categorias, consoante o seu papel no modelo como: causa – quando o conceito em questão apresenta influência noutra variável; consequência – quando o mesmo conceito é influenciado por outra variável; ou moderador – quando modera a relação entre duas (ou mais) variáveis. Ainda, perante a presença de alguns artigos que não permitem associar o conceito a um destes três papéis, é tomada em consideração, para estes casos, outra categoria – “não aplicável” –, isto é, onde se inserem todos os artigos que não abordam o tema associado a um papel de causa, consequência ou moderador. Todas as publicações serão aqui analisadas, perante o total de artigos referentes a cada uma destas categorias e, ainda, perante a sua distribuição temporal no período definido. Além disso, serão analisados estes papéis relativamente a cada um dos conceitos abordados.

Considerando como primeiro ponto de análise o número de artigos existentes para cada tipo de posicionamento dos conceitos – remetendo para o Anexo 8 –, é possível observar, no espaço compreendido entre os anos de 2010 e 2020, a existência de: 93 artigos que abordam os conceitos como causa (cerca de 58% dos 161 da análise total); 42 artigos em que os conceitos se colocam como consequência (cerca de 26% da globalidade); e 2 artigos em que o conceito abordado se posiciona como moderador (cerca de 1% do número total de publicações). Porém, também se verificam 24 estudos nos quais não se aplica nenhum dos papéis mencionados, categorizados como “não aplicável” (representados em cerca de 15% do número total de artigos).

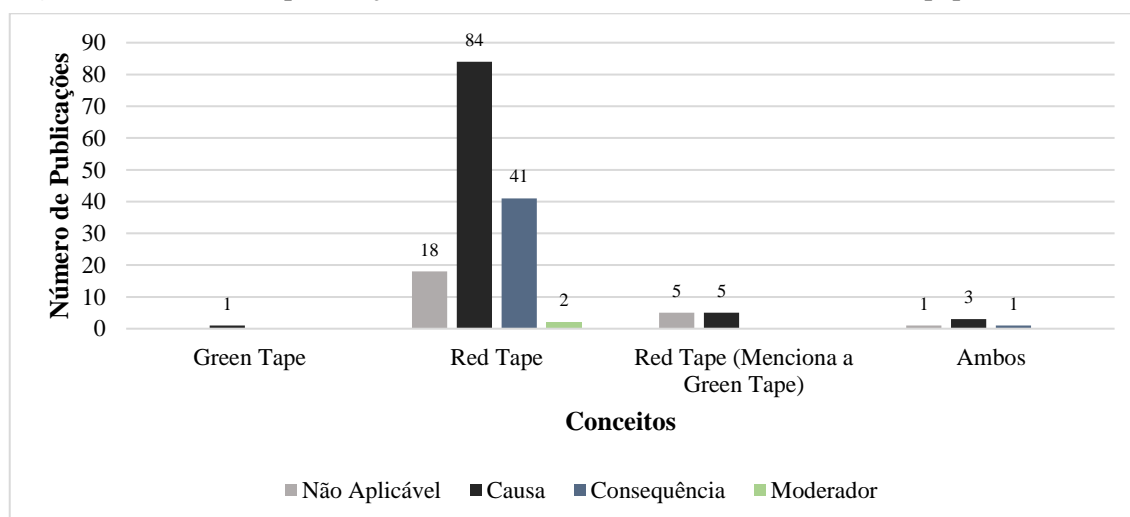
Quanto à sua distribuição em termos anuais e em concordância com o mencionado anteriormente, é perceptível – de acordo com a Figura 5 – uma clara tendência para a abordagem dos conceitos como causa no modelo, na maioria dos anos, apresentando percentagens quase sempre superiores a 50% da produção anual. No entanto, a exceção verifica-se nos anos de 2012 e 2017, durante os quais se denota uma preferência por interpretar os conceitos como consequência, representando 50% da produção anual para os dois períodos em questão. Relativamente aos resultados das restantes abordagens, conclui-se que o papel mediador – o menos aplicado – surge uma vez em 2014 e outra em 2019, ambas correspondentes a 6% dos artigos publicados nesses anos. Por sua vez, a categoria referente à não aplicabilidade destes três papéis apresenta valores médios, com pequenas oscilações ao longo dos anos, onde o valor mais elevado se verifica no ano de 2015 (cerca de 36% dos artigos produzidos nesse ano) e o menos elevado no ano de 2020 (cerca de 4% da produção anual). Todos os valores referentes a esta análise poderão ser consultados de forma detalhada no Anexo 9, bem como na Figura 5 – onde se encontram os resultados convertidos em percentagem, para cada ano.

Figura 5 – Papel dos conceitos no modelo por ano (%)



Neste sentido, resta efetuar a análise dos resultados associados ao número total de artigos realizados sobre cada conceito, considerando os diferentes papéis assumidos individualmente. Conforme a Figura 6, assim como o Anexo 8, denota-se uma tendência para abordar ambos os conceitos – *red tape* e *green tape* – como causa no modelo. Assim, destaca-se a existência de 84 artigos que colocam o conceito de *red tape* como causa (cerca de 58% dos 145 artigos relativos ao conceito em análise), bem como o facto de o único artigo de abordagem à *green tape* associar, também, o conceito a esse mesmo papel no modelo. Quanto aos artigos de *red tape* que mencionam a *green tape*, dividem-se em 5 estudos que abordam o primeiro conceito como causa e outros 5 que não o abordam segundo nenhum dos papéis em questão (não aplicável), correspondente a 50% dos artigos nesse sentido, para cada categoria. Por fim, relativamente aos estudos que abordam ambos os conceitos de forma idêntica, existe, também, uma tendência para os associar a um papel de causa no seu modelo, com um total de 3 dos 5 artigos publicados neste tipo de abordagem (equivalente a 60% dos mesmos).

Figura 6 – Número de publicações sobre cada conceito, de acordo com o seu papel no modelo

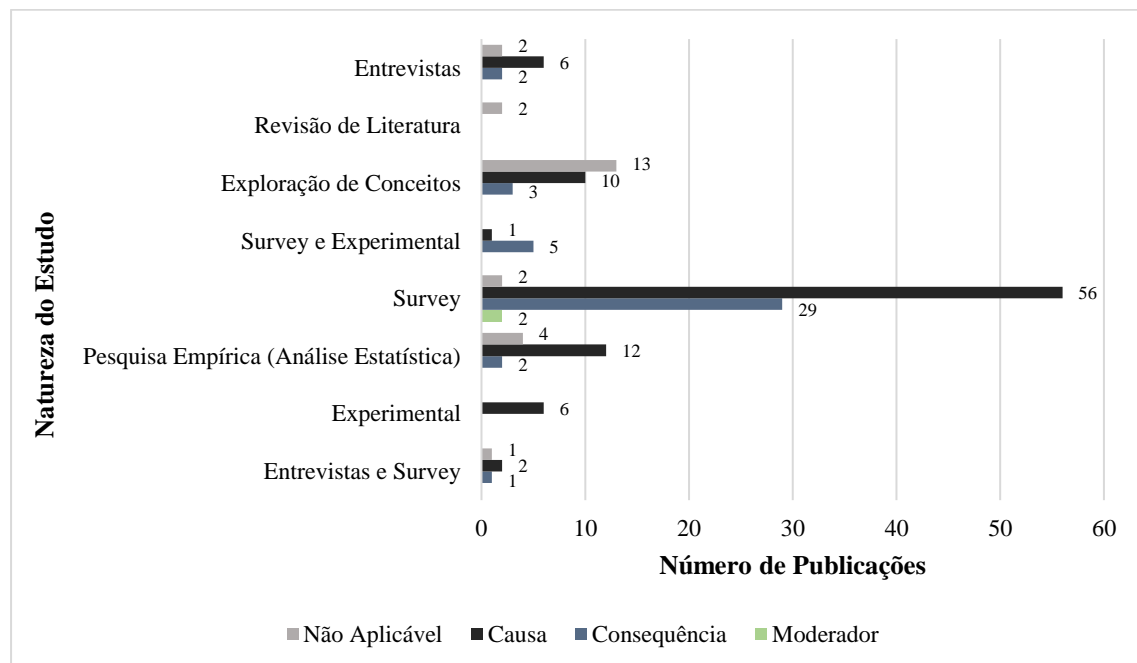


Relação entre a natureza do estudo e o papel do(s) conceito(s) no modelo

Ainda pertinente para a conclusão da análise dos resultados seria efetuar a relação entre as diferentes naturezas de estudo e os diferentes papéis que os conceitos podem desempenhar no modelo.

De acordo com a Figura 7, representativa dos valores presentes no Anexo 10, pode verificar-se que a abordagem mais frequente – causa – é maioritariamente aplicada em artigos que utilizam: os métodos quantitativos com base em *surveys* (56 dos 89 artigos referentes a esta metodologia), pesquisas empíricas de análise estatística (12 das 18 totais) e estudos experimentais (todos eles, que equivalem a 6); o método qualitativo baseado em entrevistas (6 das 10 publicações nesse âmbito); e o método de análise que engloba os dois tipos de natureza de estudo – entrevistas e *survey* – (2 dos 4 artigos referentes a essa categoria). Quanto ao posicionamento dos conceitos como consequência, este destaca-se nos artigos que se focam na utilização conjunta dos métodos quantitativos de *survey* e estudo experimental (5 das 6 publicações). Por sua vez, os 2 artigos que optam por abordar o conceito em análise como moderador são ambos baseados em *surveys*. Relativamente aos artigos que tendem a não colocar os conceitos em nenhuma das posições anteriormente mencionadas (não aplicável), verificam-se como sendo, maioritariamente, estudos qualitativos de exploração de conceitos (13 dos 26 que englobam esta categoria) e de revisão de literatura (os 2 incluídos na pesquisa).

Figura 7 – Relação entre a natureza do estudo e o papel do(s) conceito(s) no modelo



Ainda com base nos valores apresentados no Anexo 10 e na Figura 7, caso se pretenda obter conclusões mais gerais no que se refere aos 3 tipos de natureza observados nesta pesquisa – quantitativa, qualitativa ou ambas –, é possível inferir que a abordagem dos conceitos como causa verifica-se em 16 dos 38 estudos qualitativos (correspondente a cerca de 42% dos mesmos), 75

dos 119 estudos quantitativos (cerca de 63% da sua totalidade) e 2 dos 4 estudos de ambas as naturezas (equivalente a 50% dos mesmos). Por sua vez, as publicações que mostram preferência por posicionar os conceitos como consequência encontram-se em 5 dos 38 estudos qualitativos (cerca de 13% do seu todo), 36 dos 119 quantitativos (o que corresponde a cerca de 30% dos mesmos) e apenas um dos 4 estudos de ambas as naturezas (25% da sua totalidade). No que diz respeito aos 2 artigos que abordam o conceito como moderador no seu modelo, ambos se referem a estudos com base em *survey*, como já mencionado anteriormente, e, portanto, apresentam-se como parte dos 119 estudos quantitativos (cerca de 2% dos mesmos). Quanto aos artigos em que não é aplicável qualquer um destes papéis, encontram-se distribuídos por 17 das 38 publicações qualitativas (cerca de 45% das mesmas), 6 das 199 publicações quantitativas (cerca de 5% do seu todo) e apenas uma das 4 publicações detentoras de ambas as naturezas (cerca de 25% das mesmas).

Conceitos associados

De modo a compreender a possível existência de um padrão ou uma tendência entre os diferentes conceitos associados aos de *red tape* e *green tape* nos diversos artigos analisados – as *keywords* apresentadas nos mesmos –, foi realizada uma pesquisa no sentido de averiguar tal possibilidade. Contudo, a principal conclusão retirada não corrobora totalmente o pressuposto, uma vez que o conjunto total de conceitos associados se revela abundante e diversificado. Deste modo, não sendo perceptível a presença de um padrão significativo, optou-se por destacar apenas as 5 palavras-chave que mais se repetem nos 161 artigos da pesquisa. O conceito que mais vezes surge por entre as diversas publicações é *organizational*, com um total de 21 repetições; seguidamente, surge o conceito de *management*, apresentado 18 vezes; na terceira posição, insere-se o conceito-chave de *corruption*, com um total de 16 enumerações; *regulation(s)* é, também, um dos conceitos muitas vezes associado ao tema da pesquisa, apresentando-se 11 vezes (9 no plural e 2 no singular); por fim, com um total de 10 repetições, surge o conceito de *motivation*. Note-se, ainda, que estes valores englobam não só a frequência com que estes conceitos surgem isoladamente, mas também as vezes em que ocorrem como parte de uma expressão (por exemplo: *organizational rules* ou *political corruption*).

Discussão

Com o objetivo de interpretar os resultados expostos e fazer uma reflexão acerca do conteúdo apresentado na generalidade deste estudo, o tópico que se segue destina-se a uma breve discussão dos principais dados adquiridos, no contexto da temática que tem vindo a ser explorada. Aqui, será abordada, de modo subjetivo e interpretativo, a relação entre o esclarecimento dos conceitos – apresentado no enquadramento teórico – e os resultados obtidos no seio do estudo bibliométrico.

Contudo, nem sempre esses resultados espelham a verdadeira quantidade e/ou qualidade da produção, pois, neste caso, a base de dados científica utilizada não fornece a totalidade das publicações compreendidas no referido período, o que pode alterar as perspetivas conclusivas deste trabalho, no sentido em que, com a ausência de um número superior de artigos científicos, as conclusões retiradas podem não ser representativas da realidade. Mais concretamente, a presente pesquisa inclui apenas um artigo exclusivamente sobre a teoria da *green tape*, o que impossibilita a compreensão evolutiva do seu desenvolvimento científico. Efetivamente, verificou-se, ao longo do processo de procura por fundamentação teórica, a existência de vários documentos publicados sobre a mesma teoria, no intervalo de anos em questão, que não se encontram nos resultados da pesquisa efetuada na base de dados científica escolhida. Desta forma, a análise contemplada na presente investigação pode apenas retirar conclusões a partir da amostra selecionada, que serão seguidamente justificadas de forma subjetiva, através da interpretação e interligação dos resultados quantitativos com o contexto teórico, procurando esclarecê-los de forma lógica e coerente.

Numa primeira análise, é necessário compreender em que momento, no decorrer do desenvolvimento dos estudos relativos ao tema em questão, se coloca a presente investigação, de modo a posicionar os resultados bibliométricos no contexto de uma fase de desenvolvimento científico e/ou aplicação prática dos conceitos, assim como esclarecer o estado atual de evolução deste tema, através da reflexão sobre os artigos publicados durante o referido período temporal.

Desde o surgimento dos conceitos de *red tape* (Merton, 1940) e *green tape* (DeHart-Davis, 2009a), os estudos desenvolveram-se não só no sentido evolutivo das duas teorias – maioritariamente através de artigos qualitativos baseados na exploração de conceitos –, mas também no sentido de testar a sua aplicabilidade – predominantemente através de artigos quantitativos com base em *surveys* –, sendo que a segunda alternativa é, como se confirma pelos resultados da pesquisa, a mais frequentemente abordada, principalmente no decorrer da última década.

Ao interpretar o conteúdo presente nos resultados da análise bibliométrica, é interessante verificar que os dois métodos mais utilizados nos artigos que compõem a presente pesquisa têm

objetivos distintos – um qualitativo (exploração de conceitos) e outro quantitativo (*survey*), este último que representa uma parte mais significativa da totalidade de publicações. O facto de existir esta tendência para estudos quantitativos, poderá dever-se à necessidade de testar a aplicabilidade dos conceitos, isto é, quantificar a praticabilidade destas teorias no funcionamento das organizações. Já a utilização de estudos qualitativos, com o objetivo de formulação conceptual e exploração de conceitos, poderá justificar-se pelo seu permanente desenvolvimento teórico e especulativo e, essencialmente, por se tratar de um tema que se mantém atual no contexto organizacional. É ainda de salientar que, pelas mesmas razões, este tipo de estudos – exploração de conceitos – tem tendência para não aplicar qualquer posição ao conceito alvo de análise no modelo – como causa, consequência ou moderador de outras variáveis em estudo – justamente por se caracterizar pela sua abordagem meramente conceptual.

Apesar da *green tape* ser um conceito mais recente, a *red tape* continua a ser o foco dos estudos nesta área, tal como se conclui dos resultados desta pesquisa, em que o número de artigos associados a *red tape* é claramente responsável pela maior parte da sua totalidade. Do mesmo modo, a crescente produção verificada nos últimos dez anos deve-se, sobretudo, ao progressivo desenvolvimento de estudos relacionados com a *red tape*, pois embora a teoria da *green tape* ofereça um conjunto de características que as regras devem apresentar para garantir a eficácia das organizações, a existência de *red tape* continua a ser uma realidade no próprio contexto organizacional, transparecendo, muitas vezes, efeitos negativos sobre os procedimentos praticados nas organizações e, por isso mesmo, apresentando-se como a causa de possíveis adversidades e contratempus.

Embora se compreenda, segundo Bozeman & Scott (1996), que em certos casos a *red tape* possa ser necessária e benéfica, nem sempre é interpretada desse modo. Aliás, como tem vindo a ser referido no decorrer deste estudo, esta é predominantemente abordada como algo negativo e prejudicial. Assim, de acordo com os resultados apresentados, o facto de se abordar o conceito de *red tape* maioritariamente como causa, isto é, como algo que tem efeito numa variável, poderá estar associado à sua prejudicialidade nas organizações – problema que importa solucionar ou, pelo menos, reduzir. De facto, verifica-se a existência de vários artigos científicos incluídos na análise deste estudo que são desenvolvidos no sentido de, precisamente, promover a redução da *red tape* nas organizações, através de uma série de teorias e procedimentos característicos de cada estudo em questão.

Fundamentando, ainda, o surgimento de vários artigos científicos cujo conteúdo incide nesta interpretação negativa da *red tape*, destacam-se alguns conceitos a ela associados que manifestam as características coercivas subjacentes a esta teoria, nomeadamente o de “corrupção” – um dos mais utilizados como *keyword* dos artigos em análise. Por outro lado, com uma interpretação dual, salienta-se a frequente utilização do conceito de “motivação”, o qual poderá adquirir tanto um significado pejorativo como benéfico, consoante o contexto em que é aplicado.

Ainda no sentido de solucionar a perspetiva negativa da utilização de *red tape*, também os artigos referentes à *green tape* (embora representados em quantidade reduzida na pesquisa

realizada) têm vindo a criar estratégias que garantam a eficácia das regras praticadas nas organizações, testando a sua aplicabilidade perante diversas variáveis. Novamente, tendo em conta a pesquisa bibliográfica realizada no presente estudo, o número reduzido de artigos que remetem para o conceito de *green tape* torna difícil a justificação de tendências que sejam representativas do verdadeiro desenvolvimento de conteúdo acerca desta teoria. No entanto, pode concluir-se que dentro dos artigos que abordam o conceito, seja de forma isolada ou em simultâneo com o conceito de *red tape*, também se verifica uma preferência por abordar o tema como causa, e não tão frequentemente como consequência, de uma variável. Relativamente ao papel de moderador, apesar da existência de apenas dois artigos científicos, na totalidade da pesquisa, que abordam o conceito neste contexto, é relevante mencionar que ambos são artigos referentes à teoria da *red tape* e que o seu papel de mediação se interpreta, curiosamente nas duas situações, entre as variáveis de “motivação do serviço público” e “gestão do trabalho”.

No que diz respeito aos países de origem dos documentos incluídos na pesquisa, é possível observar que, dentro da categoria de artigos que se revelam associados a um só país, os Estados Unidos da América surgem com distinção, de acordo com os resultados apresentados anteriormente. Deste modo, torna-se curioso que o país aqui destacado seja aquele onde, de facto, os conceitos de *red tape* e *green tape* começaram a ser abordados em publicações científicas relativas ao contexto organizacional. Para além dos Estados Unidos da América, destacam-se a Holanda e a Austrália, que apresentam, da mesma forma, um número significativo de artigos a si associados em termos de origem documental.

Assim, tendo em conta a extensa contagem de países incluídos na presente pesquisa e considerando o facto de os três destacados se localizarem em partes do mundo completamente dispersas, pode perceber-se, desde logo, uma diversidade em termos de espaço, relativamente ao estudo dos conceitos aqui abordados. Ou seja, pode inferir-se que as teorias associadas a *red tape* e a *green tape* estão presentes em várias culturas e são exploradas e aplicadas um pouco por todo o mundo, o que salienta a sua relevância para a gestão de qualquer organização.

Relativamente aos estudos multinacionais, estes não demonstram nenhum padrão nos países que os integram, uma vez que abrangem uma variedade de nacionalidades, não só dentro de cada artigo, mas também entre os vários estudos inseridos nesta categoria, testemunho da diversidade cultural e contextual verificada anteriormente.

Da mesma forma que se confirma a existência de diversos países que se associam a artigos referentes a esta temática, também nas revistas que os publicam se pode verificar esta dispersão global. Importa referir que uma parte significativa das revistas é de origem americana, em concordância com o país que mais estudos desenvolveu sobre os conceitos em análise – Estados Unidos da América. É de salientar, ainda, que as revistas que apresentam, nesta pesquisa, um maior número de publicações estão claramente associadas a questões de gestão e, principalmente, administração pública – áreas onde, de facto, a *red tape* e a *green tape* atuam.

Relativamente à distribuição destas revistas pelos vários anos analisados, apesar de ser expectável a existência de revistas cada vez mais influentes ao longo dos anos – dada a crescente

produção de artigos sobre os conceitos analisados –, verifica-se uma significativa inconstância de ano para ano, o que não permite inferir tendências que auxiliem as conclusões da presente pesquisa.

Quanto ao Fator de Impacto associado a cada uma das revistas, percebe-se que em nada interfere com o número de publicações realizadas. Ou seja, o facto de uma revista publicar uma quantidade de artigos científicos mais elevada não significa que o seu Fator de Impacto apresente também um valor mais elevado. A mesma conclusão pode ser retirada relativamente à sua distribuição anual, uma vez que a crescente produção científica, ao longo dos anos, não significa um crescente valor do Fator de Impacto associado às revistas que publicam no decorrer desse mesmo período. Deste modo, pode afirmar-se que a tendência crescente de produção é desproporcionada em termos de Fator de Impacto, o que não revela qualquer padrão de crescimento deste último, ao longo dos anos em questão.

A partir da discussão aqui elaborada e das interpretações expostas, segue-se a summa das principais conclusões obtidas ao longo do presente trabalho, considerando a relação que se estabelece entre os diferentes tópicos que têm vindo a ser apresentados e detalhados, de modo a dar resposta aos principais propósitos deste estudo.

Conclusão

A literatura alusiva aos temas alvo deste trabalho de investigação, de análise e interpretação de dados relativos à produção de conteúdo científico em termos de *red tape* e *green tape*, apresenta, de facto, matéria bastante díspar e diversificada, cuja aplicação se estende a múltiplas variáveis dentro do contexto organizacional.

A pertinência do tipo de estudo aqui efetuado vem ao encontro, precisamente, da necessidade de compreensão e sistematização da múltipla produção científica neste contexto, desenvolvida ao longo do tempo em análise, no sentido de perceber a dispersão de uma determinada premissa por meio de diversas métricas pré-selecionadas. Para isso, foi desenvolvida uma análise bibliométrica, a fim de clarificar o estado da arte perante as duas teorias explicativas de regras organizacionais – *red tape* e *green tape* – no decorrer da última década.

Os conceitos em estudo demonstram-se, de facto, determinantes na gestão organizacional pelo impacto que têm em termos administrativos, quer sejam: 1) utilizados no sentido mais restritivo ou no mais permissivo, 2) perspetivados de forma positiva ou negativa, ou 3) compreendidos no sentido de avaliação do estado regulamentar da organização, para que possam ser tomadas medidas de revisão ou redução das mesmas. Assim, a presente análise bibliométrica vem enquadrar os conceitos mencionados, no período compreendido entre os últimos dez anos, de acordo com os tópicos que se consideraram essenciais para a transmissão de aspetos-chave relativos ao desenvolvimento científico-teórico da temática em questão.

Para além do período temporal definido na presente análise – este que se justifica por considerar a produção de conteúdo mais recente, classificando o desenvolvimento das duas teorias, independentemente da diferença temporal que distancia o surgimento de ambas –, foi definido e justificado um conjunto de métricas sobre as quais seriam perspetivados os conceitos para posterior discussão. As mesmas são analisadas de forma interligada, dando aso à exposição de interpretações advindas da evolução de abordagem aos conceitos de *red tape* e *green tape*, no decorrer dos últimos anos. Deste modo, permitiu-se uma revisão detalhada das características do conteúdo científico referido que, por sua vez, possibilitou a investigação e apreciação das tendências observadas.

Tendo em consideração os aspetos globais e conclusivos desta pesquisa, deve propor-se, num possível desenvolvimento futuro de estudos desta índole, a atenção para determinadas questões aqui relatadas, as quais podem constituir-se limitadoras. Assim, sugere-se a utilização de um número superior de bases de dados científicas na procura por uma maior abrangência de artigos que remetam para a aplicação destes conceitos em contexto organizacional. Neste caso, a escolha pela utilização da base de dados *Web of Science* prendeu-se com o facto de esta se ter mostrado, em primeira instância, a mais adequada ao tipo de estudo que se pretendia efetuar,

oferecendo um total de 487 artigos, dos quais 104 seriam referentes à pesquisa pelo conceito de *green tape*, que, por sua vez, se revelaram maioritariamente dissociados do âmbito organizacional e, por essa razão, foram excluídos da posterior análise bibliométrica. Desta forma, crê-se que o recurso a diversas bases de dados científicas aumente o número de artigos úteis para o estudo deste tema, ampliando a gama de conteúdos no âmbito da *green tape*, de modo a garantir uma representatividade mais mensurável. Aliás, é possível sugerir, ainda, a extensão do período temporal ao ano de 2009, no sentido de albergar os estudos desta última teoria desde o seu berço.

Bibliografia

- Bernards, B., van der Voet, J., van der Pas, S., & Groeneveld, S. (2020). Organizational rules and cognitive uncertainty among public professionals: A daily diary study. *Review of Public Personnel Administration*, 1–22. <https://doi.org/10.1177/0734371X20943932>
- Blom, R., Borst, R. T., & Voorn, B. (2020). Pathology or inconvenience? A meta-analysis of the impact of red tape on people and organizations. *Review of Public Personnel Administration*, 1–28. <https://doi.org/10.1177/0734371X20924117>
- Borry, E., DeHart-Davis, L., Kaufmann, W., Merritt, C., Mohr, Z. T., & Tummers, L. G. (2016). Organizational rule attributes and compliance: A multi-method green tape study. *LSSRN Electronic Journal*, 1–39. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2879136>
- Borry, E. L. (2017). Ethical climate and rule bending: How organizational norms contribute to unintended rule consequences. *Public Administration*, 95(1), 78–96. <https://doi.org/10.1111/padm.12304>
- Borry, E. L., DeHart-Davis, L., Kaufmann, W., Merritt, C. C., Mohr, Z., & Tummers, L. (2018). Formalization and consistency heighten organizational rule following: Experimental and survey evidence. *Public Administration*, 96(2), 368–385. <https://doi.org/10.1111/padm.12407>
- Bozeman, B. (1993). A theory of government “red tape.” *Journal of Public Administration Research and Theory*, 3(3), 273–303. <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.jpart.a037171>
- Bozeman, B., & Scott, P. (1996). Bureaucratic red tape and formalization: Untangling conceptual knots. *The American Review of Public Administration*, 26(1), 1–17. <https://doi.org/10.1177/027507409602600101>
- Brewer, G. A., & Walker, R. M. (2010). Explaining variation in perceptions of red tape: A professionalism-marketization model. *Public Administration*, 88(2), 418–438. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9299.2010.01827.x>
- Calton, J. M., & Kurland, N. B. (1996). A theory of stakeholder enabling: Giving voice to an emerging postmodern praxis of organizational discourse. In D. Boje, R. P. Gephart, & T. J.

- Thatchenkery (Eds.), *Postmodern Management and Organization Theory* (pp. 154–177). SAGE Publications, Inc. <https://doi.org/10.4135/9781483345390.N8>
- Choudhri, A. F., Siddiqui, A., Khan, N. R., & Cohen, H. L. (2015). Understanding bibliometric parameters and analysis. *Radiographics*, *35*(3), 736–746. <https://doi.org/10.1148/rg.2015140036>
- DeHart-Davis, L. (2009a). Green tape: A theory of effective organizational rules. *Journal of Public Administration Research and Theory*, *19*(2), 361–384. <https://doi.org/10.1093/jopart/mun004>
- DeHart-Davis, L. (2009b). Green tape and public employee rule abidance: Why organizational rule attributes matter. *Public Administration Review*, *69*(5), 901–910. <https://doi.org/10.1111/j.1540-6210.2009.02039.x>
- DeHart-Davis, L., Chen, J., & Little, T. D. (2013). Written versus unwritten rules: The role of rule formalization in green tape. *International Public Management Journal*, *16*(3), 331–356. <https://doi.org/10.1080/10967494.2013.825193>
- DeHart-Davis, L., Davis, R. S., & Mohr, Z. (2015). Green tape and job satisfaction: Can organizational rules make employees happy? *Journal of Public Administration Research and Theory*, *25*(3), 849–876. <https://doi.org/10.1093/jopart/muu038>
- Dickson, D. (2014). Building a stable democracy. In *The people's government: A new democracy* (pp. 130–192). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9781107358218>
- Eberl, P., Geiger, D., & Abländer, M. S. (2015). Repairing trust in an organization after integrity violations: The ambivalence of organizational rule adjustments. *Organization Studies*, *36*(9), 1205–1235. <https://doi.org/10.1177/0170840615585335>
- Freeman, R. E. (2010). The stakeholder concept and strategic management. In *Strategic management: A stakeholder approach* (pp. 31–51). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139192675.005>
- Garfield, E. (2003). The meaning of the impact factor. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, *3*(2), 363–369.
- Godin, B. (2006). On the origins of bibliometrics. *Scientometrics*, *68*(1), 109–133.

<https://doi.org/10.1007/s11192-006-0086-0>

Kaufmann, W., Taggart, G., & Bozeman, B. (2019). Administrative delay, red tape, and organizational performance. *Public Performance and Management Review*, 42(3), 529–553. <https://doi.org/10.1080/15309576.2018.1474770>

Merton, R. K. (1940). Bureaucratic structure and personality. *Social Forces*, 18(4), 560–568. <https://doi.org/https://doi.org/10.2307/2570634>

Pandey, S. K., & Scott, P. G. (2002). Red tape: A review and assessment of concepts and measures. *Journal of Public Administration Research and Theory*, 12(4), 553–580. <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.jpart.a003547>

Terman, J. N. (2017). What happens when rules stay the same? Examining changes in implementation intent over time. *International Journal of Public Administration*, 40(1), 36–53. <https://doi.org/10.1080/01900692.2015.1072555>

Tummers, L., Weske, U., Bouwman, R., & Grimmelikhuijsen, S. (2015). The impact of red tape on citizen satisfaction: An experimental study. *International Public Management Journal*, 19(3), 320–341. <https://doi.org/10.1080/10967494.2015.1027800>

van den Bekerom, P., Torenvlied, R., & Akkerman, A. (2017). Constrained by red tape: How managerial networking moderates the effects of red tape on public service performance. *American Review of Public Administration*, 47(3), 300–322. <https://doi.org/10.1177/0275074015623856>

Anexos

Anexo 1 – Número de publicações por ano, no geral e em relação a cada conceito

Ano de Publicação	Green Tape	Ambos	Red Tape (menciona a Green Tape)	Red Tape	Total Geral
2010				8	8
2011				9	9
2012			2	14	16
2013		1		10	11
2014		1	1	14	16
2015		1	3	7	11
2016		2	2	13	17
2017			1	15	16
2018	1			16	17
2019				17	17
2020			1	22	23
Total Geral	1	5	10	145	161

Anexo 2 – Número de publicações por revista e respetivo Fator de Impacto

Fator de Impacto	Nome da Revista	Número de Publicações
0,390	<i>Applied Economics</i>	1
0,440	<i>Asian Academy of Management Journal</i>	1
0,540	<i>Australian Journal of Social Issues</i>	1
0,550	<i>Australian Planner</i>	1
0,570	<i>British Journal of Political Science</i>	1
0,590	<i>Comparative Politics</i>	1
0,600	<i>Crime Law and Social Change</i>	1
0,611	<i>Development Southern Africa</i>	1
0,634	<i>Economic Inquiry</i>	1
0,658	<i>Economic Journal</i>	1
0,679	<i>Economic Record</i>	1
0,690	<i>Economic Systems</i>	1
0,712	<i>Economics Letters</i>	1
0,806	<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	1
0,810	<i>Environmental and Planning Law Journal</i>	1

0,843	<i>Eureka: Revista Científica De Psicologia</i>	1
0,854	<i>European Economic Review</i>	1
0,910	<i>European Journal of Law and Economics</i>	1
0,913	<i>European Journal of Political Economy</i>	1
0,920	<i>European Journal of Social Work</i>	1
1,100	<i>Hitotsubashi Journal of Economics</i>	1
1,103	<i>Industrial Law Journal</i>	1
1,158	<i>International Journal of Emergency Services</i>	1
1,180	<i>International Journal of Entrepreneurship and Innovation</i>	1
1,183	<i>International Journal of Organizational Analysis</i>	1
1,210	<i>International Journal of Productivity and Performance Management</i>	1
1,446	<i>International Journal of Project Management</i>	1
1,481	<i>International Journal of Public Sector Management</i>	1
1,578	<i>International Journal of Social Economics</i>	1
1,596	<i>Intersections - East European Journal of Society and Politics</i>	1
1,670	<i>Jahrbucher Fur Nationalokonomie Und Statistik</i>	1
1,744	<i>Journal of Asian Economics</i>	1
1,745	<i>Journal of Business & Industrial Marketing</i>	1
1,788	<i>Journal of Comparative Economics</i>	1
1,797	<i>Journal of Contemporary European Research</i>	1
1,874	<i>Journal of Development Economics</i>	1
1,935	<i>Journal of Development Studies</i>	1
1,992	<i>Journal of Developmental Entrepreneurship</i>	1
2,074	<i>Journal of Entrepreneurship and Public Policy</i>	1
2,100	<i>Journal of European Public Policy</i>	1
2,218	<i>Journal of International Management</i>	1
2,497	<i>Journal of Management & Organization</i>	1
2,649	<i>Journal of Management History</i>	1
2,650	<i>Journal of Organizational Behavior</i>	1
2,764	<i>Journal of Policy Analysis and Management</i>	1
3,388	<i>Journal of Public Economics</i>	1
3,811	<i>Journal of Regulatory Economics</i>	1
3,821	<i>Journal of The European Economic Association</i>	1
4,038	<i>Monash Bioethics Review</i>	1
4,177	<i>National Taiwan University Law Review</i>	1
4,803	<i>Personnel Review</i>	1
5,000	<i>Policing: A Journal of Policy and Practice</i>	1
5,018	<i>Public Administration Issues</i>	1
6,615	<i>Review of International Economics</i>	1
10,750	<i>Review of Social Economy</i>	1
0,840	<i>Small Business Economics</i>	1
	<i>Social Choice and Welfare</i>	1
0,921	<i>Social Indicators Research</i>	1
	<i>Social Studies of Science</i>	1
0,967	<i>South African Journal of Economic and Management Sciences</i>	1
1,010	<i>University of New South Wales Law Journal</i>	1
1,377	<i>World Journal of Entrepreneurship Management and Sustainable Development</i>	1
1,564	<i>Zeitschrift Fur Vergleichende Politikwissenschaft</i>	1

1,591	<i>Administration & Society</i>	2
1,932	<i>Bmc Health Services Research</i>	2
3,375	<i>International Journal of Public Administration</i>	2
0,410	<i>Journal of Economic Behavior & Organization</i>	2
1,057	<i>Journal of Organizational Change Management</i>	2
3,040	<i>Public Money & Management</i>	2
	<i>Regulation & Governance</i>	2
	<i>Asian Education and Development Studies</i>	3
	<i>Australian Journal of Public Administration</i>	3
	<i>International Journal of Human Resource Management</i>	3
1,510	<i>International Review of Administrative Sciences</i>	4
2,129	<i>Public Performance & Management Review</i>	4
0,897	<i>Public Personnel Management</i>	5
4,221	<i>Public Management Review</i>	7
1,672	<i>American Review of Public Administration</i>	8
2,168	<i>International Public Management Journal</i>	8
2,837	<i>Journal of Public Administration Research and Theory</i>	9
3,289	<i>Review of Public Personnel Administration</i>	9
1,825	<i>Public Administration</i>	10
4,063	<i>Public Administration Review</i>	11
Total Geral		161

Anexo 3 – Revistas que publicam em cada ano

Ano de Publicação	Nome da Revista	Número de Publicações
2010	<i>Journal of Public Administration Research and Theory</i>	4
	<i>Public Administration</i>	1
	<i>International Review of Administrative Sciences</i>	1
	<i>International Journal of Public Sector Management</i>	1
	<i>American Review of Public Administration</i>	1
Total de 2010		8
2011	<i>Public Administration Review</i>	2
	<i>Journal of Public Administration Research and Theory</i>	2
	<i>Social Studies of Science</i>	1
	<i>Journal of Organizational Behavior</i>	1
	<i>European Economic Review</i>	1
	<i>Economic Journal</i>	1
<i>American Review of Public Administration</i>	1	
Total de 2011		9
2012	<i>International Public Management Journal</i>	4

	<i>Public Administration</i>	2
	<i>Journal of Public Administration Research and Theory</i>	2
	<i>American Review of Public Administration</i>	2
	<i>Review of Social Economy</i>	1
	<i>Public Management Review</i>	1
	<i>Journal of Contemporary European Research</i>	1
	<i>International Journal of Human Resource Management</i>	1
	<i>European Journal of Law and Economics</i>	1
	<i>British Journal of Political Science</i>	1
Total de		16
2012		
2013	<i>Review of Public Personnel Administration</i>	2
	<i>Zeitschrift Fur Vergleichende Politikwissenschaft</i>	1
	<i>Public Administration Review</i>	1
	<i>Monash Bioethics Review</i>	1
	<i>Journal of Public Economics</i>	1
	<i>Journal of Development Studies</i>	1
	<i>International Public Management Journal</i>	1
	<i>Industrial Law Journal</i>	1
	<i>Hitotsubashi Journal of Economics</i>	1
	<i>European Journal of Political Economy</i>	1
Total de		11
2013		
2014	<i>Public Management Review</i>	2
	<i>Public Administration</i>	2
	<i>South African Journal of Economic and Management Sciences</i>	1
	<i>Public Money & Management</i>	1
	<i>Journal of The European Economic Association</i>	1
	<i>Journal of Organizational Change Management</i>	1
	<i>Journal of Development Economics</i>	1
	<i>Journal of Comparative Economics</i>	1
	<i>Journal of Business & Industrial Marketing</i>	1
	<i>International Journal of Productivity and Performance Management</i>	1
	<i>International Journal of Entrepreneurship and Innovation</i>	1
	<i>Australian Planner</i>	1
	<i>Australian Journal of Social Issues</i>	1
	<i>Applied Economics</i>	1
Total de		16
2014		
2015	<i>Review of Public Personnel Administration</i>	2
	<i>University of New South Wales Law Journal</i>	1
	<i>Regulation & Governance</i>	1
	<i>Public Administration</i>	1
	<i>Journal of Public Administration Research and Theory</i>	1
	<i>Jahrbucher Fur Nationalokonomie Und Statistik</i>	1
	<i>International Review of Administrative Sciences</i>	1
	<i>European Journal of Social Work</i>	1
	<i>Environmental and Planning Law Journal</i>	1
	<i>Asian Academy of Management Journal</i>	1
Total de		11

2015		
2016	<i>International Public Management Journal</i>	2
	<i>American Review of Public Administration</i>	2
	<i>Social Choice and Welfare</i>	1
	<i>Public Performance & Management Review</i>	1
	<i>Public Administration Review</i>	1
	<i>Journal of Management & Organization</i>	1
	<i>Journal of Asian Economics</i>	1
	<i>International Journal of Human Resource Management</i>	1
	<i>Eureka: Revista Científica de Psicologia</i>	1
	<i>Economics Letters</i>	1
	<i>Economic Record</i>	1
	<i>Comparative Politics</i>	1
	<i>Australian Journal of Public Administration</i>	1
	<i>Asian Education and Development Studies</i>	1
	<i>Administration & Society</i>	1
Total de 2016		17
2017	<i>Review of Public Personnel Administration</i>	1
	<i>Public Management Review</i>	1
	<i>Public Administration</i>	1
	<i>Policing: A Journal of Policy and Practice</i>	1
	<i>Personnel Review</i>	1
	<i>Journal of Organizational Change Management</i>	1
	<i>Journal of European Public Policy</i>	1
	<i>Journal of Economic Behavior & Organization</i>	1
	<i>Intersections - East European Journal of Society and Politics</i>	1
	<i>International Review of Administrative Sciences</i>	1
	<i>International Journal of Emergency Services</i>	1
	<i>Entrepreneurship Theory and Practice</i>	1
	<i>Economic Systems</i>	1
	<i>Economic Inquiry</i>	1
	<i>Crime Law and Social Change</i>	1
	<i>Asian Education and Development Studies</i>	1
Total de 2017		16
2018	<i>Public Personnel Management</i>	3
	<i>Public Management Review</i>	2
	<i>Public Administration</i>	2
	<i>World Journal of Entrepreneurship Management and Sustainable Development</i>	1
	<i>Social Indicators Research</i>	1
	<i>Review of Public Personnel Administration</i>	1
	<i>Public Administration Review</i>	1
	<i>National Taiwan University Law Review</i>	1
	<i>Journal of Regulatory Economics</i>	1
	<i>Journal of International Management</i>	1
	<i>Journal of Economic Behavior & Organization</i>	1
	<i>International Public Management Journal</i>	1
	<i>Bmc Health Services Research</i>	1

Total de 2018		17
2019	<i>Review of Public Personnel Administration</i>	2
	<i>Public Administration Review</i>	2
	<i>Regulation & Governance</i>	1
	<i>Public Personnel Management</i>	1
	<i>Public Performance & Management Review</i>	1
	<i>Public Administration Issues</i>	1
	<i>Public Administration</i>	1
	<i>Journal of Management History</i>	1
	<i>Journal of Developmental Entrepreneurship</i>	1
	<i>International Journal of Public Administration</i>	1
	<i>International Journal of Organizational Analysis</i>	1
	<i>International Journal of Human Resource Management</i>	1
	<i>Development Southern Africa</i>	1
	<i>Asian Education and Development Studies</i>	1
	<i>American Review of Public Administration</i>	1
Total de 2019		17
2020	<i>Public Administration Review</i>	4
	<i>Public Performance & Management Review</i>	2
	<i>Australian Journal of Public Administration</i>	2
	<i>Small Business Economics</i>	1
	<i>Review of Public Personnel Administration</i>	1
	<i>Review of International Economics</i>	1
	<i>Public Personnel Management</i>	1
	<i>Public Money & Management</i>	1
	<i>Public Management Review</i>	1
	<i>Journal of Policy Analysis and Management</i>	1
	<i>Journal of Entrepreneurship and Public Policy</i>	1
	<i>International Review of Administrative Sciences</i>	1
	<i>International Journal of Social Economics</i>	1
	<i>International Journal of Public Administration</i>	1
	<i>International Journal of Project Management</i>	1
	<i>Bmc Health Services Research</i>	1
	<i>American Review of Public Administration</i>	1
	<i>Administration & Society</i>	1
Total de 2020		23
Total Geral		161

Anexo 4 – Relação entre o país de origem e o(s) conceito(s) abordado(s)

País de Origem	<i>Green Tape</i>	Ambos	<i>Red Tape</i> (menciona a <i>Green Tape</i>)	<i>Red Tape</i>	Total Geral
África do Sul				1	1
Croácia				1	1
Espanha				1	1
Estónia				1	1
França				1	1
Hungria				1	1
Irlanda				1	1
Israel				1	1
Japão				1	1
Liechtenstein				1	1
Nepal				1	1
Roménia				1	1
Taiwan				1	1
Uganda				1	1
Vietname				1	1
Brasil			1	1	2
Itália				2	2
Paquistão				2	2
Alemanha				3	3
Bélgica				3	3
Suíça				3	3
Canadá				4	4
Dinamarca			1	3	4
Coreia do Sul				5	5
Singapura			1	5	6
Reino Unido				7	7
Austrália		1	2	8	11
Holanda				12	12
EUA		3	3	33	39
Multinacional	1	1	2	39	43
Total Geral	1	5	10	145	161

Anexo 5 – Número de publicações por ano, relativamente a cada país de origem

País de Origem	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total Geral
África do Sul										1		1
Croácia										1		1
Espanha			1									1
Estónia											1	1
França							1					1
Hungria								1				1
Irlanda				1								1
Israel											1	1
Japão			1									1
Liechtenstein										1		1
Nepal											1	1
Roménia									1			1
Taiwan									1			1
Uganda									1			1
Vietname						1						1
Brasil							1				1	2
Itália							1		1			2
Paquistão					1	1						2
Alemanha	1								1		1	3
Bélgica							1		1		1	3
Suíça			1	1						1		3
Canadá				1	1		1		1			4
Dinamarca								2	2			4
Coreia do Sul								2		1	2	5
Singapura			2		1		1			1	1	6
Reino Unido		1	1	1	1	1		1		1		7
Austrália				2	3	2	2	2				11
Holanda			1			1	2	2	1	3	2	12
EUA	4	5	5	3	3	2	4	1	2	3	7	39
Multinacional	3	3	4	2	6	3	3	5	5	4	5	43
Total Geral	8	9	16	11	16	11	17	16	17	17	23	161

Anexo 6 – Relação entre a natureza do estudo e o(s) conceito(s) abordado(s)

Natureza do Estudo		<i>Green Tape</i>	Ambos	<i>Red Tape</i> (menciona a <i>Green Tape</i>)	<i>Red Tape</i>	Total Geral
Qualitativa	Revisão de Literatura				2	2
	Entrevistas				10	10
	Exploração de Conceitos		1	4	21	26
	Total		1	4	33	38
Quantitativa	Experimental		1		5	6
	<i>Survey</i> e Experimental	1			5	6
	Pesquisa Empírica (Análise Estatística)				18	18
	<i>Survey</i>		3	5	81	89
Total	1	4	5	109	119	
Qualitativa e Quantitativa	Entrevistas e <i>Survey</i>			1	3	4
	Total			1	3	4
Total Geral		1	5	10	145	161

Anexo 7 – Número de publicações por ano, relativamente à natureza do estudo

Ano de Publicação	Natureza do Estudo	Número de Publicações	
2010	Qualitativa	Exploração de Conceitos	1
	Quantitativa	<i>Survey</i>	7
Total de 2010		8	
2011	Qualitativa	Entrevistas	2
	Quantitativa	Pesquisa Empírica (Análise Estatística)	1
		<i>Survey</i>	5
Qualitativa e Quantitativa	Entrevista e <i>Survey</i>	1	
Total de 2011		9	
2012	Qualitativa	Entrevistas	1
		Exploração de Conceitos	1
	Quantitativa	Pesquisa Empírica (Análise Estatística)	4
	<i>Survey</i>	10	
Total de 2012		16	
2013	Qualitativa	Entrevistas	1
		Exploração de Conceitos	1
	Quantitativa	Pesquisa Empírica (Análise Estatística)	3
	<i>Survey</i>	6	

Total de 2013			11
2014	Qualitativa	Exploração de Conceitos	3
		Pesquisa Empírica (Análise Estatística)	2
	Quantitativa	<i>Survey</i>	9
		<i>Survey & Experimental</i>	1
Qualitativa e Quantitativa	Entrevista e <i>Survey</i>	1	
Total de 2014			16
2015	Qualitativa	Entrevistas	1
		Exploração de Conceitos	2
		Revisão de Literatura	1
	Quantitativa	<i>Survey</i>	7
Total de 2015			11
2016	Qualitativa	Exploração de Conceitos	6
		Experimental	1
	Quantitativa	Pesquisa Empírica (Análise Estatística)	3
		<i>Survey</i>	5
	Qualitativa e Quantitativa	<i>Survey & Experimental</i>	1
Qualitativa e Quantitativa	Entrevista e <i>Survey</i>	1	
Total de 2016			17
2017	Qualitativa	Entrevistas	1
		Exploração de Conceitos	4
		Revisão de Literatura	1
	Quantitativa	Experimental	1
		<i>Survey</i>	9
Total de 2017			16
2018	Qualitativa	Entrevistas	1
		Exploração de Conceitos	1
		Experimental	2
	Quantitativa	Pesquisa Empírica (Análise Estatística)	3
		<i>Survey</i>	9
		<i>Survey & Experimental</i>	1
Total de 2018			17
2019	Qualitativa	Entrevistas	1
		Exploração de Conceitos	5
	Quantitativa	Pesquisa Empírica (Análise Estatística)	1
		<i>Survey</i>	10
Total de 2019			17
2020	Qualitativa	Entrevistas	2
		Exploração de Conceitos	2
		Experimental	2
	Quantitativa	Pesquisa Empírica (Análise Estatística)	1
		<i>Survey</i>	12
	Qualitativa e Quantitativa	<i>Survey & Experimental</i>	3
Qualitativa e Quantitativa	Entrevista e <i>Survey</i>	1	
Total de 2020			23
Total Geral			161

Anexo 8 – Número de publicações por cada papel do(s) conceito(s) no modelo, no geral em particular

Papel do(s) Conceito(s) no Modelo	<i>Green Tape</i>	Ambos	<i>Red Tape</i> (menciona a <i>Green Tape</i>)	<i>Red Tape</i>	Total Geral
Moderador				2	2
Não Aplicável		1	5	18	24
Consequência		1		41	42
Causa	1	3	5	84	93
Total Geral	1	5	10	145	161

Anexo 9 – Número de publicações por ano, relativamente ao papel dos conceitos no modelo

Ano de Publicação	Papel dos Conceitos no Modelo	Número de Publicações
2010	Causa	6
	Consequência	2
Total de 2010		8
2011	Causa	7
	Consequência	1
	Não Aplicável	1
Total de 2011		9
2012	Causa	6
	Consequência	8
	Não Aplicável	2
Total de 2012		16
2013	Causa	7
	Consequência	3
	Não Aplicável	1
Total de 2013		11
2014	Causa	9
	Consequência	5
	Moderador	1
	Não Aplicável	1
Total de 2014		16
2015	Causa	6
	Consequência	1
	Não Aplicável	4
Total de 2015		11
2016	Causa	10
	Consequência	2

		Não Aplicável	5
	Total de 2016		17
	2017	Causa	6
		Consequência	8
		Não Aplicável	2
	Total de 2017		16
	2018	Causa	13
		Consequência	2
		Não Aplicável	2
	Total de 2018		17
	2019	Causa	8
		Consequência	3
		Moderador	1
		Não Aplicável	5
	Total de 2019		17
	2020	Causa	15
		Consequência	7
		Não Aplicável	1
	Total de 2020		23
	Total Geral		161

Anexo 10 – Relação entre a natureza do estudo e o papel dos conceitos no modelo

	Natureza do Estudo	Moderador	Não Aplicável	Consequência	Causa	Total Geral
Qualitativa	Revisão de Literatura		2			2
	Entrevistas		2	2	6	10
	Exploração de Conceitos		13	3	10	26
Quantitativa	Experimental				6	6
	<i>Survey</i> e Experimental			5	1	6
	Pesquisa Empírica (Análise Estatística)		4	2	12	18
	<i>Survey</i>	2	2	29	56	89
Qualitativa e Quantitativa	Entrevista e <i>Survey</i>		1	1	2	4
Total Geral		2	24	42	93	161